RIO DE JANEIRO, 2 DE ABRIL DE 1947 — ANO II — NUMERO 61

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

18 de Abril – Aniversário da Anistia

A 18 de abril transcorrerá o segundo aniversario da Anistia, uma das mais importantes conquistas democráticas do povo brasileiro nos ultimos anos e que marcou o inicio de uma nova etapa de lutas pela democracia em nossa Patria. A Anistia era em si o resultado de uma longa e heroica luta de todos os povos contra o nazismo e significava também o reforçamento prático dessa luta em nosso país, com a libertação de milhares de presos politicos, vítimas da sanha fascista do bando que, durante quase um decênio, governou o Brasil sob a mais monstruosa das ditaduras sul-americanas.

Como afirmou Prestes no seu discurso, a 23 de maio de 1945, "a anistia foi, sem sombra de duvida, uma conquista do povo". Passados dois anos, podemos nos orgulhar do caminho percorrido para garantir a democracia em nossa Patria. O povo que soube realizar tão importante conquista, arrebatando das prissões milhares de lutadores anti-fascsitas, tem sabido honrar a memoria dos milhões de homens, mulheres e crianças que no mundo inteiro sacrificaram suas vidas para que o nazismo fôsse varrido do mundo.

O nosso povo não parou desde 18 de abril de 45. São vitorias suas as lutas memoraveis pela Constituinte, por uma Constituição democratica, por eleições livres e honestas, pela reconstitucionalização dos Estados. Pode orgulhar-se tambem de possuir hoje como sua vanguarda combativa pela consolidação da democracia, pela União Nacional e o progresso de nosso país, um forte Partido Comunista, que conta mais de 180.000 membros e cujas vitorias contra a reação e os restos do fascismo têm sido decisivas para garantir um clima de democracia no país, apesar de todos os arreganhos fascistas. Hoje, o povo brasileiro vê funcionando a Camara Federal, o Senado, as Assembléias Constituintes estaduais, o Conselho Municipal na Capital da Republica. Vê nesses parlamentos da nova época que vivemos representantes do Partido Comunista, e por isso confia em que seus problemas fundamentais — o problema da terra, a reforma agraria, os problemas cada vez mais graves da fome e da miseria das grandes massas, o problema da exploração do nosso povo pelo capital colonizador norte-americano — serão levantados e debatidos e a eles se apresentarão soluções justas que cabe aos governantes levar á pratica.

Mas o povo já sabe tambem, por experiencia propria, que sem luta, sem organização, sem mobilização de massa, sem demonstrações do desejo das massas populares de que seus problemas sejam resolvidos, as soluções serão adiadas indefinidamente. O nosso povo reconhece que foram as grandes demonstrações de massa que fizeram raiar a Anistia. Principalmente nós, comunistas, não podemos esquecer este fato. Precisamos, portanto, nas comemorações do 18 de Abril, de que devemos fazer uma data festiva nacional, aumentar as nossas ligações com as massas, discutir com elas os seus problemas e encaminhá-los ás Assembléias Constituintes, em cada Estado, a fim de que sejam discutidos e resolvidos em favor do povo. Desta forma estaremos contribuindo para a luta por Constituições estaduais democráticas, que venham assegurar garantias de vida melhor para o nosso povo e consolidar a democracia no País. A luta contra o parecer Barbedo, em defesa portanto da Constituição Federal, a divulgação das Teses do IV Congresso, a campanha de finanças para o IV Congresso devem igualmente estar relacionadas com os comemorações do aniversario da Anistia, que não devem ficar nas sedes do nosso Partido, mas levadas ás massas, em festas populares, bailes, "shows", torneios esportivos, pique-niques, churrascos, representações teatrais, etc. Os nossos jornais devem publicar artigos, entrevistas, enquetes relacionadas com a data, mostrando o significado da Anistia como uma conquista do povo, marco de uma nova época na vida do nosso País.

neste número

Um apêlo de Prestes

A todos os membros do Partido!

CAMARADAS!

Iniciam-se hoje, as ASSEMBLEIAS DE CELULAS, primeira etapa na realização do IV Congresso de nosso Partido. São os comunistas de todo o Brasil que se reunem para democraticamente discutir os problemas fundamentais do nosso povo, examinar a situação que atravessamos, transmitir a experiencia adquirida, estudar seus erros e acertos, e traçar o caminho a seguir e as tarefas a executar na luta diaria de nosso grande e glorioso Partido pelos mais altos interesses do nosso povo, pelo progresso e a independencia da Patria.

Em nome do Comité Nacional, dirijo-me a todas as Celulas, a todos os seus membros, velhos e novos militantes de nosso Partido, para com eles me congratular pelo inicio de nosso IV Congresso. Que cada comunista, com plena consciencia de sua responsabilidade, participe ativamente, visando sempre o futuro de nosso povo e do proletariado, os destinos da Patria e o fortalecimento de nosso Partido. E' a vida e a gloria de nosso Partido, camaradas, que está agora em vossas mãos!

O Comité Nacional dirige-se ainda a todo o Partido para que reforce sua atividade na luta contra o imperialismo norte-americano e em defesa da democracia e da Constituição, mobilizando as mais amplas massas em apoio do nosso IV Congresso, apoio pratico e ajuda financeira de massas, para que tenhamos a 23 de maio um verdadeiro Congresso do nosso povo, da democracia e do progresso do Brasl.

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

Veio garantir para a Standard Oil as jazídas de petroleo do Brasil

Poderoso "trust" norte-americano estabelecerá posições nas principais cidades do nosso país — Os imperialistas ianques procuram ocupar as empresas que abandona o imperialismo inglês na Argentina — A viagem de Mr. Winthrop ★ ★

As Teses para o IV Congresso do Partido, na parte em que tratam da situação internacional, focalizam a contradição entre os Estados Unidos e a Inglaterra na América Latina, destacando (tese 13) que "essa contradição tem seu foco principal na Argentina, o que explica em parte a agressividade da politica do Departamento de Estado frente ao governo argentino de Perón, que continua a ser acusado de reacionário e fascista, por ser o governo latino-americano que mais resiste à pressão do imperialismo ianque, pretendendo conseguir o desenvolvimento livre da economia da Argentina".

E' um assunto que está na ordem do dia e que não será facilmente resolvido, devendo, ao contrário, agravar-se na proporção que se aproxima a deflagração da grande crise ciclica do capitalismo, em processo atualmente.

E' a própria imprensa burguesa quem nos fornece diariamente indicios os mais claros dos choques, das contradições entre os dois imperialismos rivais, o inglês debilitado pela guerra, enquanto o americano dela saiu fortalecido e em face ao avanço das forças democráticas em todo o mundo, se mostra cada vez mais agressivo.

EM BUSCA DO PETROLEO

A luta entre o capital financeiro norte-americano e inglês se dá em numerosos paises, e é de tal forma violenta que mesmo homens como o teórico do Partido Trabalhista britânico, Harold Laski, não podem deixar de aludir a ela, se querem ser compreendidos pelo povo. Num artigo publicado num dos mais autorizados orgãos da "imprensa sadia" no Brasil, o "Correio da Manhã", condenando violentamente o Plano de Truman para ajuda ao fascismo na Grécia e na Turquia, Laski escreve:

"Os americanos estão construindo enorme oleoduto que parte da Saudi-Arábia. E nós, ingleses, estamos voltando a nos unir com os amigos da Standard Oil... para construir um similar que deve desembocar na costa da Palestina. Não é inconsequente inferir que a ternura de Bevin para as suscetibilidades árabes — que chega ao ponto de fechar os olhos ao passado e ao presente do Mufti e seus parceiros — tem origem na politica do petróleo; e que a loucura do terrorismo judeu na Palestina tenha sido uma capa oportuna para operações mais amplas".

Harold Laski não pode ser suspeito de "comunismo". Tem portanto a maior autoridade para julgar as ações do govêro inglês, a cuja frente estão seus correligionários do Partido Trabalhista, como Bevin, que conduz a politica externa da Gran Bretanha. E' um admirador da democracia norte-americana, mas, como qualquer pessoa honesta, não pode deixar de condenar o Plano Truman de "auxilio" à Grecia e à Turquia.

Mas esta é apenas uma face da expansão imperialista e suas contradições no mundo. A nós, brasileiros, os planos imperialistas devem interessar particularmente no que se refere à América Latina e de modo especial ao nosso país.

UMA CORRESPONDENCIA REVELADORA

No citado "Correio da Manhã", de 30 de março findo, uma correspondencia da agencia "France Press" nos dá uma idéia do choque imperialista anglo-americano na América Latina, inclusive no Brasil. Diz essa correspondencia que, enquanto os capitais britanicos aplicados na América do Sul estão sendo gradualmente liquidados, uns após outros, os circulos econômicos de Londres observam, não sem inquietação, os esforços que estão sendo empregados pelos grandes capitalistas da América do Norte com o fim de encontrar aplicações para seus capitais, **"particularmente no Brasil"**, frisa a agencia oficiosa francesa.

A seguir, o correspondente informa sôbre o processo de liquidação de empresas de capitais ingleses na Argentina e no Brasil, acrescentando que o nosso país negocia atualmente em Londres a compra pela Gran Bretanha das seguintes estradas de ferro: São Paulo Railway, da Leopoldina Railway e da Great Western.

Em liquidação se encontra igualmente a via-férrea inglesa do Uruguai, a "Railway Central Uruguay".

Mas não são apenas as estradas de ferro, que poderiam estar absoletas e não interessarem mais aos financistas britânicas, que assim lucrariam com a sua venda aos governos latino-americanos. Trata-se tambem da desapropriação das grandes propriedades rurais briânicas na Argentina, das quais são interessadas as seguintes empresas: "Argentine Land Investiment", "Forestal Land", "Argentine Northern", "Cordobe", "Leanches Argentine States", "Rio Negro Land" e "Tecka".

O IMPERIALISMO AMERICANO REFORÇA SUAS POSIÇÕES

E, como uma prova material das Teses do Partido sôbre as contradições anglo-americanas na America Latina, a agencia France Press adianta as seguintes atividades por parte do "bloco dos dolares" (Estados Unidos):

"1.º — O "trust" americano dos grandes armazens "Sears Rebuck" acaba de entabolar negociações, no Brasil, com o fim de estabelecer armazens com multiplas sucursais, particularmente no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre;

"2.º) — A sociedade de aluminio LDT de Montreal acaba de fundar no Brasil, em colaboração com um magnata brasileiro, a "Aluminio do Brasil S. A.";

"3.º) — Quase todos os capitais atualmente aplicados na produção petrolifera da Venezuela são prove-

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

Truman e o seu lacaio Churchill querem o dominio absoluto do Mediterraneo e do Oriente Médio. A America Latina tambem faz parte do plano...

o leitor escreve

Resposta à nossa correspondencia

ZALMIR D. MOREIRA — Niteroi — Recebemos sua carta acompanhada de fotografia dos classops.

REINALDO GUGONI — Santo André, São Paulo — Informa que a Célula 3 de Janeiro daquela cidade resolveu o problema do encalhe de "A CLASSE", cobrando dos camaradas, adiantadamente, o exemplar de cada semana. A medida deu ótimo resultado, pois os camaradas, procuram o seu exemplar, regularmente, não havendo mais encalhe de "A CLASSE".

AMARILIO M. RAMOS — C. M. Três Rios, E. do Rio — Em sua carta informa à nossa redação que o C. M., atualmente, está distribuindo 200 exemplares de "A CLASSE OPERARIA", por semana, destacando-se nesse trabalho os camaradas João do Espírito Santo e Fernando Rosa, que distribuem respectivamente 80 e 40 exemplares.

JOSE' BELCHIOR SOBRINHO — Classop de C. M. Camocim, Ceará — Comunica-nos que, estando viajando, tomou parte na primeira reunião plenária do C. M. de Cratéus. Informa que o C. M. de Cratéus recomendou a fundação de uma célula de campo na localidade de Cabaças.

JOSE' BRAGA DA SILVA — Célula Pedro Ernesto — Rio — Envia-nos uma lista de amigos de "A CLASSE OPERARIA", ligados á Célula Pedro Ernesto, acompanhada de 25 cruzeiros, correspondente ao mês de janeiro.

GENUINO NUNES — Palmeira, Rio Grande do Sul — Recebemos sua carta acompanhada de volantes da campanha eleitoral e uma lista de novos assinantes de "A CLASSE OPERARIA".

WALTER VARGAS — Rio — Informamos ao amigo, que sua sugestão já foi publicada em nosso número 56, a 12 de março p. p. sob o título: "Problema de organização visto por um simpatizante".

VIRGILIO G. TRE' — Botucatú, São Paulo — O camarada se queixa do tipo pequeno em que é composta "A CLASSE OPERARIA". No entanto, o "corpo" 8, em que compomos, é aliás maior do que o tamanho dos usados pela maioria dos jornais. Não usamos os "corpos" 6 e 7, como alguns jornais fazem e que de fato, é cansativo, como afirma o camarada. O "corpo" 8, entretanto, pode ser lido sem muito esforço.

REINALDO GUGONI — Santo André, São Paulo — Relatanos em sua carta as comemorações do Dia Internacional das Mulheres, em Santo André, de cujas festividades tomou parte a União das Mulheres Democráticas local.

AURELIANO P. DA SILVA — Célula Tiradentes — Seção 12, Rio — Agradece o esclarecimento prestado pela "A CLASSE OPERARIA", sobre a foice e o martelo, simbolo da união dos operários e camponeses.

C. M. DE ARAGUARI — Minas Gerais — Recebemos os numeros 4 e 5 do B. I. do C. D. Faremos uma apreciação sobre o último numero do B. I.

VERISSIMO DE AZEVEDO — Pirapozinho, S. Paulo — Qualquer camarada pode enviar sua colaboração a "A CLASSE OPERARIA". Aborde, entretanto, assuntos concretos de interesse para o Partido e o povo em geral.

CÉLULA WALDEMAR RIPOL — Rio — Recebemos um exemplar do cartão-postal com o qual o povo do Meyer tem protestado contra a tirania de Morinigo que hoje ensanguenta o heróico povo paraguaio.

CARLINO AMBROSIO — Célula Antonio Azevedo, Rio — Recebemos sua carta acompanhada de biografia.

EDUARDO MOTA — Rio — "A CLASSE OPERARIA" é o orgão central do Partido Comunista. Jornal, portanto, de orientação politica, para os comunistas, o proletariado e o povo do Brasil. Assim "A CLASSE" não comporta uma seção esportiva como o camarada sugere. Abordamos o problema esportivo como o camarada constata, mas em caráter de educação e organização das massas, especialmente, da juventude. Uma seção esportiva é cabivel num jornal diário como a "TRIBUNA POPULAR", jornal politico de massas.

O plano de Truman condenado ao fracasso

O professor Harold Laski, presidente do Partido Trabalhista da Inglaterra, atacou vigorosamente o plano de Truman sobre a Turquia e a Grecia. Afirma ele: "Não é esta a politica de Roosevelt. E' a politica de violencias da finança americana. Esperamos que o povo americano advirta o Congresso de que não foi para isso que fizemos a guerra ao fascismo".

Laski, no final de seu artigo, escreveu: "Raia quase pela hipocrisia anunciar a necessidade de ajuda á democracia e a seguir escolher a tirania grega como recipiente dessa ajuda. Se Truman quer ajudar a democracia, tem muito que fazer em Espanha e Portugal. Nós, pelo menos, devemos deixar bem clara que consideramos essa politica como negativa direta de tudo aquilo para que se criou a O.N.U. E' preciso não darmos a impressão de aquiescer com uma ameaça á paz, a mais grave de quantas se fizeram desde que Hitler subiu ao poder".

A estas palavras de Laski se juntam as de todo o grupo oposicionista da bancada trabalhista inglesa e, o que é mais significativo, se aliam as recentes declarações até mesmo de velhos reacionarios norte-americanos. Vandenberg, por exemplo, apresentou uma emenda á proposta de Truman considerando que o auxilio norte-americano á Turquia e á Grecia seria dado se fosse o pedido feito pela maioria do povo grego e turco, e através de governos que realmente os representem, fazendo outras restrições á proposta, pondo assim em relevo o fato de que Truman avançou o sinal... Isso demonstra que entre os proprios reacionarios existem contradições crescentes que são as contradições mesmas do imperialismo, criadas dentro dos circulos capitalistas.

Desgraçadamente, o representante brasileiro junto ao Conselho de Segurança, ao contrario da conduta do sr. Trygvie Lie, secretario da ONU, que se manifestou contra Truman, apressou-se, como um solicito serviçal do imperialismo, a declarar que apoiava a proposta do presidente dos Estados Unidos. Tal atitude envergonha a nossa diplomacia e mostra, nitidamente, o grau de submissão a que chegou o sr. Aranha, que identifica os seus negocios particulares com os interesses de nossa patria. O sr. Aranha está mais zeloso do plano Truman do que muitos reacionarios representantes do imperialismo, como Taft, Vandenberg e Lee, presidente da Federação Americana do Trabalho. Se estes reacionarios divergem abertamente da proposta hitlerista de Truman, podemos medir bem o grau de oposição que se levanta dentro das correntes democráticas norte-americanas, do meio das grandes massas dos Estados Unidos, a essa aventura de Truman. São as proprias agencias telegráficas que fazem a provocação guerreira e transmitem declarações de velhos reacionarios contra a paz, que divulgam enérgicas manifestações de democratas dos Estados Unidos contra Truman. Este não pode realmente realizar o seu desejo de guerra, embora suas palavras sejam tão ameaçadoras e recordem as de Hitler. E é oportuno que citemos a respeito as palavras de Tito ao declarar no Congresso de seu país que existem duas frentes politicas no mundo, a dos fazedores de guerra e a dos povos que querem realmente a paz. Diz o grande lider popular: "A amizade da Iugoslavia á URSS se explica pelo fato de que a Russia não ameaça a independencia dos outros países e porque do lado da URSS ouvimos sempre palavras de paz, enquanto do Oeste não chegam senão noticias de bombas atómicas e ameaças á paz".

Truman, colocando-se na frente dos fazedores de guerra, está condenado á derrota, porque mais poderosa é a frente dos povos que lutam pela paz.

O BOLETIM "NOSSA LUTA", DE ARAGUARI

Recebemos o n.º 5 do Boletim Interno "Nossa Luta", do Comité Municipal de Araguari, Minas Gerais.

Mimeografado em 4 páginas, o B.I. "Nossa Luta" publica variada matéria, com ilustrações.

Na primeira página, dois clichés ilustram as atividades da "Liga Camponesa" local, além de um artigo sobre os camponeses de Pontal.

O "Nossa Luta" está orientando uma campanha contra o cambio negro, que em Araguari monopoliza os aluguéis de casa. O editorial Cambio Negro diz o seguinte: "A crise vai se agravando. Os aluguéis de casa já estão sendo cobrados no cambio negro. Os recibos são passados muito abaixo do que realmente se paga, mensalmente, por uma casa. Essa cobrança, ilegal, nem ao menos merece das autoridades medidas de repressão".

Em outro artigo, sob o título de "Os trabalhadores da E. F. Goiás", o B.I. de Araguari comenta as suspensões injustificadas de operários daquela ferrovia por lutarem em defesa de seu direitos. A E. F. Goiás, arbitrariamente, vem suspendendo e até demitindo os trabalhadores que reclamam o pagamento de horas extraordinárias de trabalho.

O B.I. "Nossa Luta" deve orientar os trabalhadores para que se organizem em seus sindicatos a fim de que unidos possam lutar pacificamente pelas suas reivindicações.

Agora, que o nosso Partido está ativando os preparativos do seu IV Congresso, os camaradas de Araguari devem transcrever para o seu Boletim o material sobre o Congresso que A CLASSE OPERARIA está publicando, aproveitando, naturalmente, a parte essencial.

A reação tenta salvar os restos do fascismo

A atual ofensiva da reação internacional contra os Partidos Comunistas é uma cortina de fumaça atrás da qual os imperialistas escondem seu principal objetivo que é salvar o seu mais precioso aliado — os restos do fascismo. E, neste sentido, procuram salvar os remanescentes do nazismo na Alemanha. Foi com este propósito que os srs. Marshall, representando o governo ianque, e Bevin, representando o governo ingles, apresentaram, na atual conferencia de Moscou, um plano para divisão da Alemanha em dois blocos, sendo que o bloco ocidental ficaria como uma espécie de muralha atrás da qual ressurgiria o velho imperialismo alemão, o militarismo dos antigos chefes prussianos, aliados aos orfãos de Hitler. Contra este ponto de vista, é sustentado pela URSS que a unidade economica e politica da Alemanha deve ser garantida pelos quatro grandes, como a única forma de impedir a resurreição do nazismo e do imperialismo germânico.

Agora, Marshall levanta a tese de que a Alemanha não pode pagar suas dividas de guerra à União Soviética e à França, embora do território alemão a Inglaterra e os Estados Unidos já tenham retirado fábricas e produtos num total varias vezes superior às exigências soviéticas e francesas de reparações devidas pela Alemanha. Desta forma, o representante americano procura manter o potencial industrial e bélico alemão, seguindo os passos dos homens da paz de Versalhes, tornando possivel a repetição da catastrofe de 1914 menos de 20 anos depois.

Mais ainda: Marshall, defendendo o ponto de vista reacionário de Byrnes, não reconhecendo portanto os tratados dos Quatro Grandes sôbre a Alemanha, durante a guerra, acaba de propor que os recursos agricolas dos territórios ocidentais da Polônia sejam distribuidos entre os povos necessitados da Europa. Pode-se perguntar: quem fez a guerra, a Alemanha nazista ou a Polônia?

Recentemente, os reacionários de toda parte, a "grande imprensa", rádios, jornais cinematográficos trataram de convencer ao mundo de que as máquinas transportadas para a União Soviética, procedentes da Alemanha, eram "saque dos russos". Somente depois de iniciada a Conferencia de Moscou foi que a manobra da reação ficou desmascarada com a revelação, por Molotov, de que a URSS agia obedecendo rigorosamente a um tratado secreto assinado em Yalta por Churchill, Roosevelt e Stalin, tratado esse que visava precisamente a completa desmilitarização da Alemanha.

Mas é contra este objetivo que hoje se erguem os reacionários, os restos do fascismo, o imperialismo americano principalmente. Desejam essas forças conservar a potencialidade agressiva da Alemanha, impossibilitando desta forma o povo alemão de ter um govêrno democrata, responsavel pelo cumprimento do tratado de paz.

Marshall disse finalmente que "os Estados Unidos não consideram permanente a fronteira oriental fixada para a Alemanha" pelo acordo de Potsdam, pelo qual os antigos territórios poloneses anexados pela Alemanha passaram novamente à soberania da Polônia. Mas hoje a Polônia é um país democrata que luta contra as intervenções imperialistas. E por isso os agentes do imperialismo procuram dividi-la em favor da Alemanha, onde sonham possa reviver algum dia o nazismo.

Quando Byrnes, em Stuttgart, no ano passado, sustentou este ponto de vista, Molotov afirmou que o assunto das fronteiras alemãs no leste era um caso liquidado. Este é o ponto de vista dos democratas de todo o mundo, é o ponto de vista dos povos que lutaram contra o hitlerismo, inclusive os povos inglês e americano. E, apesar de todas as ameaças com a bomba atomica, das sugestões dos William Bullit para que ela seja lançada sôbre a URSS, apesar dos planos imperialistas de Truman em relação à Europa, os senhores que representam o capital colonizador não terão melhor sorte, agora. Não tenhamos dúvidas de que mais uma vez serão derrotados, mesmo exibindo supostos "trunfos", como os da intervenção de Marshall na China.

Uma virada no trabalho de Classop

As providencias no Distrital Madureira — Um relatorio auto-crítico

O camarada João Batista Lopes, classop do Comité Distrital de Madureira, enviou à nossa redação um relatório das atividades do seu organismo, referente aos trabalhos de distribuição, assinatura e correspondência para A CLASSE OPERARIA.

Inicialmente, informa o camarada, que o C. D. por muito tempo vinha subestimando os problemas de A CLASSE OPERARIA, que se agravavam dia a dia, com a ausência absoluta de classops ativos nos organismos de base e no próprio Comité Distrital.

Programada uma conferência que seria feita pelo camarada Rui Facó, redator-chefe de A CLASSE OPERARIA, na sede do Distrital, a 9 do corrente, os camaradas não tomaram as devidas providências para a realização da mesma, tendo se constatado a própria ausência do secretariado do Distrital e de várias Células a êle ligadas.

Prossegue o relatório do camarada Lopes, apontando outras debilidades, inclusive quanto à distribuição de A CLASSE OPERARIA, ainda não regularizada em várias Células que não têm o seu classop.

Diante dessa situação que se ia agravando a passos largos o camarada Lopes desceu às bases, indo levantar o problema dentro das próprias Células. Programou em seguida 14 palestras sôbre a A CLASSE OPERARIA a fim de melhor orientar os camaradas para a realização dos trabalhos.

Finalizando seu relatório, informa o camarada Lopes que, das 14 Células do C. D. Madureira, 8 já têm seus respectivos Classops.

Cabe, agora, não só aos camaradas de Madureira, mas de todos os organismos do Partido, incentivar a leitura cuidadosa de A CLASSE OPERARIA, fazendo com que os organismos de base, em suas reuniões, discutam os tópicos principais publicados em suas páginas, bem como intensificar e regularizar a distribuição através das Células. Os camaradas devem tambem se esforçar por liquidar seus débitos para com a CLASSE OPERARIA a fim de que ela possa se aparelhar melhor, tecnicamente, tornando-se um jornal como exigem o Partido e a massa trabalhadora.

Felicitações a A CLASSE OPERARIA

Recebemos ainda telegramas e mensagens de felicitações, dos seguintes camaradas, por motivo do transcurso do primeiro ano de vida legal de A CLASSE OPERARIA:

Marina Mennas, pela Célula João Guerreira; Ammon, pelos camaradas de Florianópolis; Sebastião Magalhães, pela Célula Abrahão Lincoln; José Couto de Oliveira; Nelson Polastro, em nome do Comité Municipal de Bauru; do Comité Municipal de Marilia, São Paulo; Gervasio Dias, pela "Voz do Povo" do Rio Grande; Ernesto Farias, pela Célula Pedro Ernesto; do camarada Antonio Alves Filho, de "A Folha do Povo", de Bauru; João Batista Franco, pelo Comité Municipal de Juiz de Fora.

CASOS ESPECIAIS DE APLICAÇÃO DAS NORMAS ORGÂNICAS

Em aditamento ás "Normas Organicas para o IV Congresso", o Comité Nacional resolve, em carater especial:

d) As Células cujo efetivo é inferior a 8 militantes elegerão em suas Assembléias um ou mais Secretários, conforme seja necessário para dirigir executivamente a Célula, a critério da Assembléia;

e) As Assembléias Distritais e Municipais, de que trata a letra "a" dos "Casos especiais" (Boletim de discussão n.º 5), poderão eleger os respectivos Comités Distritais ou Municipais até com a composição minima de 5 membros efetivos e 2 suplentes, de acordo com o número de militantes no Distrito ou no Municipio e as necessidades do trabalho de direção, a critério das Assembléias. A composição máxima admitida é, respectivamente, a que consta dos itens 53 e 67 das "Normas".

Rio, 29 de Março de 1947.

O COMITE' NACIONAL DO PCB.

DOCUMENTOS HISTORICOS

Uma carta de Prestes sobre a situação Argentina

O documento que a seguir publicamos foi escrito por Prestes ainda na prisão, em junho de 1944, quando se falava em movimentação de tropas na fronteira argentino-brasileira e em amaeça de guerra no Continente. E' de grande importancia porque faz uma análise realista da situação para traçar uma linha politica objetiva e prática que, no momento, abria grande perspectiva para a luta contra a ditadura de Farrell-Perón na Argentina. Nota-se que foi o perigo de guerra entre o Brasil e a Argentina que levou Prestes a escrever essas observações, porque sempre viu na rutura de relações entre os pois países o primeiro passo para um conflito armado que ainda hoje parece ser desejado e instigado pelo imperialismo norte-americano. Só em 15 de abril de 1945 conseguiu, no entanto, Prestes, depois de ouvida a direção do Partido, enviar uma carta a Ghioldi, opinando sobre a situação que ainda era grave e transcrevendo as notas, ainda oportunas, de junho de 1944.

Prestes caracteriza o govêrno de Farrel-Perón como representante dos interesses da burguesia nacional-reformista e, por isso, menos reacionário que o de Castillo, que representava os interesses dos latifundiários ligados aos banqueiros estrangeiros.

O govêrno de Farrel-Perón, como o de Vargas, se bem que reacionário e pró-fascista ou fascistisante, não chegou própriamente a ser um govêrno fascista ou nazista, evoluiu mesmo em sentido contrário, pelo caminho seguido por Vargas, e que levou á convocação de eleições nacionais, ao pleito de 24 de fevereiro de 1946, em que Perón foi eleito Presidente da Republica com grande apoio popular.

Na carta de Prestes, o caso argentino é examinado dentro do quadro mundial de guerra contra o nazismo e, além disso, é bem desmascarada a manobra do imperialismo norte-americano que por intermédio de Braden pretendia criar um ambiente de guerra no Continente pelo isolamento da Argentina.

Era por isso, erroneo lutar pela rutura de relações com o govêrno de Farrel-Perón, como muito bem compreendeu com o desenvolver dos acontecimentos o Partido irmão da Argentina que passou a lutar pelo reconhecimento do govêrno soviético e o restabelecimento de relações diplomáticas e comerciais entre a Argentina e a URSS, e portanto, com todas as demais nações democráticas também, em vez de rutura de relações.

Enfim, a politica atual de Perón que, como dizem as Teses para o nosso IV Congresso, é ainda o govêrno latino-americano que mais resiste á pressão do imperialismo norte-americano, confirma a analise de Prestes feita ha três anos e que agora publicamos porque ajuda a compreender nossa linha politica no que diz respeito ás relações entre o Brasil e a Argentina, bem como nossa posição diante do livro Azul e da politica do Departamento do Estado norte-americano no Continente, muito especialmente no que se refere ao govêrno argentino de Perón.

Eis, na integra, a carta de Prestes:

"Trecho de uma carta que desejei enviar em junho de 1944, apósa leitura de diversos numeros de "Justicia" e de "Pueblo Argentino" de dezembro de 1943 e primeiros meses de 1944:

Na Argentina a linha adotada parece-me sectaria, incapaz de ajudar o proletariado e o povo na reconquista de seus direitos constitucionais. E isto pelas seguintes razões, sumariamente:

1) — A não ser porque se chama ao governo militar atual de nazista ou pró-nazista, em geral não se liga a questão nacional (interna, de reconquista dos direitos populares) ao que se passa no mundo. O essencial, no entanto, no momento histórico que atravessamos, seria colocar, ou melhor, obrigar o governo a colocar o país efetivamente ao lado das Nações Unidas, isto, quaisquer que sejam os governantes. A rutura com o Eixo foi um passo á frente que o P.C.A., no entanto, aprecia com ceticismo ou, mesmo, não toma conhecimento. (1)

2) — E' necessario examinar com mais cuidado o verdadeiro carater de classe do governo atual (2). Será justo chamá-lo de nazista? Será realmente uma agencia de Hitler? Não me parece que seja tal. Apesar de todas as medidas de reação adotadas, sem carater de classe talvez seja menos reacionario do que o de Castillo (3). E' um governo da burguesia que quer a industrialização do país á custa de uma maior exploração do proletariado e da inflação monetaria.

3) — Se fosse um governo nazista, seria necessario aconselhar imediatamente a luta armada popular, a sabotagem, etc., como faz o povo espanhol, o que é evidentemente absurdo, porque se trata de um governo que o povo argentino em sua grande maioria reconhece ser nacionalista, se bem que reacionario.

4) — E' summamente falso, por isso, alegrar-se com a atitude dos Estados Unidos e do Comité Pan-Americano de Montevidéu não entrando em relações com o governo argentino (4). Esta atitude reforça para as massas a aparencia nacionalista do governo e torna inaceitavel a linha dos comunistas que não conseguirão assim a União Nacional. Parece-me que seria melhor dizer somente que o não reconhecimento é um mal para o povo argentino e que é urgente buscar uma solução ou saida pacifica.

5) — E' falso, porque praticamente impossivel nas contradições atuais, falar em **liquidar** o atual governo militar. Nem é isto necessario no momento histórico que atravessamos, quando o essencial é que o povo argentino ajude as Nações Unidas, quaisquer que sejam os homens no poder. Nada impede que Farrel ou Perón façam o mesmo caminho de Vargas. Os comunistas devem empurrá-los nesse sentido, até mesmo para evitar **uma guerra com o Brasil** (5).

6) — **Para traçar a linha politica justa, partir da grande luta mundial deste instante e da necessidade historica de colocar a Argentina, clara e decisivamente, ao lado das Nações Unidas. Dizer, principalmente, que todo o progresso do país depende disso e que para tanto seria necessario a ditadura militar tomar todas as providencias para liquidar definitivamente as agencias do nazismo, os focos de conspiração no Continente, que estão dificultando as relações de boa vizinhança que precisam ser restabelecidas com a maior urgencia, para que o país se possa armar e receber maquinaria, combustiveis, veiculos, etc., indispensaveis á sua industrialização. Que para isto é igualmente indispensavel que sejam restabelecidas todas as garantias constitucionais, que sejam abertas as prisões e que se proceda o quanto antes ás eleições nacionais. Este o programa imediato para a União Nacional.**

7) — O essencial, enfim, é tirar da atual linha politica do P.C.A. o carater golpista que a orienta, expressão de desespero e desorientação, assim como o seu aspecto repugnante para os nacionalistas, habilmente explorado pelos militares no poder e que separará a pequena burguesia do proletariado mais avançado.

8) — Se é ilusão pensar neste instante em **liquidar** o governo militar com simples volantes, jornais e manifestações, já o programa do item 6 é tarefa realizavel, dada a organização com que ainda conta o proletariado. Muito mais realizavel do que no Brasil, onde a desorganização é ainda total."

(1) — Em "Pueblo Argentino", jornal os exilados comunistas de Montevidéu negava-se importancia ao ato do governo argentino rompendo relações com o

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Recife em marcha para o IV Congresso

EXEMPLO DE UM PLANO DE TRABALHO — RESULTADOS PRÁTICOS JÁ CONHECIDOS ATRAVÉS DE UM BALANÇO

Como base para os trabalhos preparatórios do IV Congresso, o Comité Municipal do Recife dirigiu aos Comités Distritais sob a sua jurisdição a seguinte circular:

"A fim de mobilizar todo o Partido na preparação do IV Congresso o Secretariado do C. M. resolveu que os CC. DD. devem desde já tomar as iniciativas necessárias a assegurar a participação da totalidade dos membros do Partido e a realização das mais vivas e amplas discussões em torno das Teses de modo a fazermos do nosso, um Congresso do proletariado e do povo. Para esse fim sugere o C.M. as seguintes medidas praticas:

1º) A partir de hoje, 20 de março até 24, os militantes ativistas e dirigentes de Células de bairro devem ir planificadamente, em equipes, às casas dos militantes não ativistas e dos elementos não estruturados levando-lhes um convite por escrito, marcando dia e hora da reunião preparatoria da Assembléia da Célula para o IV Congresso. Explicar a importancia da participação de todos os membros do Partido no Congresso, discutindo as Teses, apresentando sugestões e fortalecendo as Células. Levar tambem selos de contribuições para pôr as carteiras em dia.

2º) Os dirigentes e ativistas de células de empresa devem nos locais de trabalho procurar todos os membros de suas Células, planificadamente, fazendo o mesmo trabalho especificado acima. Os CC. DD. ajudarão os dirigentes de Células de empreza nessa tarefa, enviando desde já seus dirigentes à saida e entrada dos operarios, para explicar o que é o IV Congresso e a necessidade do apoio da classe operária ao mesmo.

3º) De 24 a 31 de março deverão ser realizadas reuniões preparatórias de todas as Células de Recife para leitura e inicio da discussão das Teses, estudo das Normas Organicas, da Ordem do Dia, preparação de informes, coleta de dados, organização e distribuição das tarefas.

Essas reuniões preparatorias devem ter o carater mais amplo possivel e serem feitas, se possivel, com a participação da massa, na saida das fábricas, nas ruas e praças dos bairros, pedindo a opinião do povo sobre a orientação do Partido e sobre as suas reivindicações e o seu programa. Abrir perspectivas para que todos os militantes dêm ajuda para melhorar os Estatutos, o Programa e os métodos de organização do Partido, o funcionamento das Sélulas de empresa e todas as medidas para fortalecer o Partido. Nas reuniões preparatórias devem ser preenchidas as fichas de cartolina de todos os dirigentes atuais de Células, secções e sub-secções.

Nas reuniões preparatorias deverão ser estruturadas as secções de Células de empresa, de acordo com a circular n.º 3.

4.º) No terreno de finanças: as contribuições ordinarias deverão ser postas em dia. O C. E. fixou em Cr$ 130.000,00 a cota de Recife para o Congresso, tendo o C. M. planificado a seguinte distribuição de cotas: (segue-se a distribuição). Dessas cotas 7% ficarão para as Células e 8% para os CC. DD.

Para a arrecadação dessas cotas serão fornecidos selos comemorativos do IV Congresso, emitidos pelo C. N. Alem disso a Comissão de Finanças do C.M. tomará outras iniciativas proprias que serão baixadas brevremente. Os CC. DD. deverão planificar desde já as cotas das Celulas pois a Campanha será iniciada a 25 de março e encerrada a 30 de maio".

"Deve ser relembrado que pelas Normas Organicas "todos os membros da Célula têm direito a voz e voto **desde que estejam em dia com as suas mensalidades**.

5º — No terreno da propaganda: Cada C.D. fará uma faixa alusiva ao IV Congresso. (O C.M. se prontifica a pintá-la artisticamente desde que o C.D. a traga à sede).

Cada C.D. fará 2 cartazes tipo "escada de tesoura" de propaganda do IV Congresso.

Deverá ser feita a mais intensa propaganda do IV Congresso, com comandos, homens caixão, comicios, cartazes, etc.

E' o seguinte o plano de distribuição de bancas para materiais do IV Congresso e materiais do Partido em geral, que sugerimos aos CC. DD.: (segue-se o plano), perfazendo um total de 21 bancas)."

DOCUMENTOS SOBRE A VIDA DO PARTIDO

Solicitamos aos militantes, amigos e simpatizantes do Partido Comunista do Brasil que nos enviem exemplares de todo e qualquer material antigo, relacionado com a vida ilegal do PCB (jornais, revistas, manifestos, folhetos, volantes, fotografias, etc.) que tenham em seu poder ou possam obter mesmo que seja sob compromisso de devolução posterior. Esses documentos deverão ser endereçados á Secretaria do IV Congresso (Rua da Gloria, 52, Rio).

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

CARTEIRA

CADA MILITANTE COM A SUA CARTEIRA EM DIA!

Do item 19 das "Normas Organicas" para o IV Congresso" — **TODOS OS MILITANTES DA CÉLULA TÊM DIREITO A VOZ E VOTO DURANTE A ASSEMBLÉIA, DESDE QUE ESTEJAM EM DIA COM AS SUAS MENSALIDADES."**

REGULARISEMOS AS FINANÇAS ORDINÁRIAS!

A verdade sobre fatos da História do PCB

MAURICIO GRABOIS

O Boletim de Discussão n. 7 publica o artigo do camarada Leoncio Basbaum sob o titulo "Em torno á História do Partido". Reconhecemos nesse artigo uma tentativa louvável de debater a história do Partido, dando uma contribuição á discussão para o IV Congresso. Na realidade, no entanto, o artigo em nada contribui para o esclarecimento dos problemas do Partido durante os seus vinte e cinco anos de existência. Ao contrário, os conceitos nele emitidos podem trazer confusão, por não serem justos e falsearem a verdade dos fatos. Coloca-se o camarada Basbaum em posição nada comunista, de observador de fóra do Partido, como se não houvesse tomado parte nos acontecimentos que critica, como se não fosse responsavel também por muitos êrros cometidos pelo Partido.

O camarada Basbaum, velho militante comunista, tendo ocupado postos de maior responsabilidade dentro da organização, chegando mesmo a pertencer ao Secretariado Nacional, limita-se em seu artigo a fazer considerações gerais aliás falsas — sobre as influências de ideologias estranhas ao proletariado dentro do Partido assunto bem apresentado nas Téses para o IV Congresso, as quais devem merecer de todos os camaradas a mais viva discussão para a melhor compreensão da história do PCB. A verdade é que o camarada Basbaum, embora seja hoje um ativo e honesto militante, foi expulso do Partido em 1934 e silencia completamente sobre esse fato, sem dar sua opinião contra ou a favor de sua expulsão. Ao invés de contribuir com fatos concretos que ilustrassem praticamente como se manifestaram as influências da ideologia pequeno-burguesa dentro do Partido, ocupa um espaço precioso do Boletim de Discussão, sem ao menos fazer sua auto-critica, caso reconheça os seus erros do passado, ou defender os seus antigos pontos de vista, caso os considere ainda justos.

De inicio, o camarada Basbaum afirma "que a história do PCB se pode resumir na ardua luta contra as ideologias estranhas pela sua proletarização". E' uma afirmação falsa. A historia do Partido não se resume á luta contra as ideologias estranhas, e sómente em 1929 é que se começou a luta pela "proletarização". Mesmo porque não se pode resumir a história do Partido a um dos objetivos de sua atividade. A historia do Partido se identifica com a própria luta do proletariado e do povo brasileiro nêstes ultimos vinte e cinco anos pelo progresso e pela democracia e, especialmente, pela solução dos grandes problemas da revolução democrático-burguesa. Neste luta, conseguiu o Partido êxitos na medida em que foi se reforçando, não só ideologicamente como tambem politica e organicamente.

As Teses 70 e 71 dizem justamente o contrário do que afirma o camarada Basbaum, ao mostrarem que o Partido desde a sua fundação até 1929, inclusive durante a realização do III Congresso, sofre as influências pequeno-burguesas, e não luta contra elas. Não se pode tambem negar que durante os anos de 1934 e 35 predominavam o golpismo, o aventureirismo e a provocação na direção do Partido, apesar de muito se falar então em luta contra as influências estranhas. Ainda no periodo entre 1936 e 1940, esteve o nosso Partido sob uma orientação oportunista, como bem caracterizam as Teses 75 e 76. Como, pois, falar que a "história do PCB pode se resumir na árdua luta contra as ideologias estranhas?

Mais adiante o camarada Basbaum, procurando explicar as mudanças sucessivas das direções do Partido, desde a realização do III Congresso, apresenta, como causa profunda dessas substituições na direção nacional, a "falta de contacto com a massa proletária". Ora, na realidade, o desligamento do Partido com a massa já era o resultado da influencia das ideologias, estranhas, como o sectarismo, o oportunismo e o aventureirismo, e, fundamentalmente, da incompreensão das tarefas do proletariado na revolução brasileira. Essas influências e essa incompreensão determinaram que o Partido ficasse desorganizado e sem raizes no proletariado, o que facilitava a subida aos postos da direção de "golpistas, esquerdistas, extremados e, entre eles, alguns aventureiros facilmente transformáveis em provocadores policiais". Está enganado, portanto, o camarada Basbaum quando afirma que "cada direção nova que subia procurava romper com todo o passado, convencido de que "agora, sim, seria diferente".

No que se refere ao trabalho sindical, o artigo está em completa contradição com as "Teses para discussão" do IV Congresso. Assim, enquanto as Teses mostram a ausencia de trabalho sindical, no periodo em apreço, pela renuncia voluntária do Partido á direção das lutas econômicas do proletariado, o camarada Basbaum procura contestar a afirmação das Teses, declarando o seguinte: "do periodo de sua fundação — 1922 a 1928, o Partido Comunista é uma especie de partido operário radical, sem teoria revolucionária, sem perspectivas politicas, dominado pela ideologia pequeno-burguesa. *Desenvolvia, entretanto, um grande trabalho sindical.* (O grifo é nosso).

O movimento sindical e as greves referidas no artigo do camarada Basbaum não resultaram da atividade do Partido, mas fundamentalmente das proprias condições objetivas em que vivia o nosso povo, de crescente miséria e exploração. Naquela época, quando o nosso Partido estava sob influencias bem acentuadas de ideologias estranhas ao proletariado, não se poderia realizar trabalho de massas, particularmente o sindical, porque a direção do Partido, a reboque, como estava, da pequena-burguesia, a quem entregava a direção da revolução democrático-burguesa, dela esperando a "terceira revolta", subestimava completamente o trabalho de massas. Os comunistas, em pequeno número, que participavam das direções de alguns sindicatos ocupavam estes postos não em virtude de uma orientação sindical da direção do Partido, mas por iniciativa própria ou porque já eram lideres sindicais antes de ingressar na organização. Não se interessava a direção do Partido, de então, em ajudar o trabalho sindical, que militantes isolados realizavam, ou dirigir a luta dos trabalhadores por suas reivindicações economicas, por se achar bastante preocupada com a "politica do Bloco Operário e Camponês, transformado de fato em um segundo partido operário" e com "as relações mais ou menos secretas com os dirigentes tenentistas".

O próprio camarada Basbaum desfaz no seu artigo as suas asseverações ao declarar: "mas faltava ao Partido conciência de seu papel de condutor da massa, da qual estava desligado — *a não ser dos sindicatos* —" (o grifo é nosso). Se faltava ao "Partido conciência de seu papel", como é que poderia estar ligado ás massas, através dos sindicatos? E' claro que sem uma "ação independente que deve caracterizar os Partidos Comunistas" — usando expressões contidas no próprio artigo — não poderia o Partido realizar um justo trabalho sindical.

Absurda e a explicação sôbre a politica de proletarização do Partido iniciada em 1929, com o desencadear da crise geral do capitalismo. Entretanto as Teses mostram como a crise trouxe "a rápida diferenciação da pequena burguesia no Brasil e determinou séria crise interna em nosso Partido que, para não desaparecer no charco imperialista a que foram ter em sua quase totalidade os revolucionários pequeno-burgueses do tenentismo, precisou iniciar vigorosa luta pela sua efetiva *proletarização*", o camarada Basbaum cria uma estranha "teoria" pela qual o proletariado brasileiro, atingido pela crise, luta para tomar conta da direção do Partido. Assim, diz: "Mas essa massa, não obstante as duras condições de ilegalidade, procura o Partido e luta por tomar conta da sua direção a fim de guiá-lo pelo caminho do marxismo-leninismo, da ideologia proletária". Deste modo, o camarada se coloca em oposição á teoria marxista-leninista-stalinista sôbre o papel do Partido como vanguarda organizada do proletariado. Stalin por exemplo, em "Questões do Leninismo", acentua, bem claramente, o papel do Partido como vanguarda, como estado-maior do proletariado: "O Partido tem que marchar á frente da classe operária, tem que vêr mais longe que a classe operária, tem que conduzir atrás de si o proletariado e não marchar em função da espontaneidade". O camarada Basbaum contrapõe-se a essa afirmativa, que a prática demonstrou ser a verdadeira, formulando a exquisita teoria de que o proletariado é que ensina ao Partido o marxismo-leninismo; é que leva o Partido a reboque; é que conduz atrás de si o Partido. Segundo essa teoria, deixa o Partido de ser a vanguarda esclarecida da classe operária, deixa de ser seu estado-maior.

No artigo, o camarada Basbaum tão pouco compreende a importancia da II Conferência Nacional do PCB, como um marco histórico na luta contra as ideologias estranhas e por um Partido Comunista de massas, e exagera sem motivos claros o significado da II Conferência, a ponto de dizer que esta Conferência "era a morte do velho e a vitória do novo. A larga e penosa luta pela proletarização chegava aos seus últimos dias". Estamos ainda muito longe dos "últimos dias" de luta pela proletarização e ainda não nos livramos de todo das influências pequeno-burguesas dentro do Partido como, aliás, também afirma mais adiante o camarada Basbaum em seu artigo. Essa contatação ficou demonstrada na última reunião do Comité Nacional do nosso Partido, quando analisamos os nossos erros durante a última campanha eleitoral.

Existem no artigo do camarada Basbaum outras teses que, por serem falsas, devem ser combatidas. Cabe aos membros do Partido, principalmente aos que viveram o periodo que ora se discute, debater problemas levantados no artigo, para a educação dos quadros e para que o Partido aproveite toda a experiência do passado. Mas é indispensavel discutir os problemas com profundidade, na base de fatos concretos; ao mesmo tempo é preciso estudar com a máxima seriedade as Teses para Discussão do IV Congresso, o que facilitará enormemente o debate.

Levemos as teses ao povo

JORGE MEDAUAR
(Da Célula Nauricio Mendes)

Daqui por diante os militantes, principalmente os menos traquejados, marcharão com pernas próprias pelos caminhos aparentemente complicados da politica. Porque as teses para o IV Congresso são o mapa que faltava, o itinerario, podemos dizer, didático, que levará à conclusão acertada, ao argumento puramente cientifico. Mesmo com toda nossa literatura — livros, folhetos, manifestos e tantas publicações — a verdade é que ainda não dispunhamos de elementos para a explicação de uma série de questões importantes. Faltava-nos esse manual para uso imediato, manual que é, sem dúvida, um dos mais sérios e importantes documentos jamais publicados pelo Partido. Daí a necessidade de um estudo mais demorado. Não só entre militantes. Mas nas empresas, oficinas, fábricas, enfim, em todo o Brasil. Com isso estaremos ao mesmo tempo fazendo educação, cultura, divulgação e até mesmo recrutamento. Viveremos, em [illegible], todos os deveres de nossas se-[illegible]

Nas teses, aqueles que apenas conhecem detalhes, pequenos fatos internacionais e nacionais, ou que desconheciam a linha de conduta do Partido, agora encontrarão a sintese, a recapitulação, a visão panoramica dos mais importantes acontecimentos politicos, associados, reunidos num único documento. E mais: as teses ensinarão o manejo do método marxista de análise e interpretação, método para o qual multas vezes o camarada Prestes tem chamado a atenção de todos.

Nessa prática de interpretação dialética, veremos como os acontecimentos se explicam, como se desenvolvem, sem mistificação, sem deturpação; como se relacionam em sua intimidade, alinhavados, e impulsionados por certas molas que, inutilmente, falsos historiadores tentarão camouflar. Nenhuma afirmação vem solta, sem propósito, balançando no ar, parecendo "invenção" comunista, como ordinariamente a imprensa "sadia" se refere aos xeques-mates que damos nas manobras do imperialismo. Tudo é fundamentado. Veremos a necessidade de às vezes remontar, ir alem do que se pensa para o necessário esclarecimento do detalhe, daquilo que se cuidava mero fenômeno local, como a bomba que explode na China ou no Brasil, mas cujo pavio é aceso num escritorio de Wall Street. Compreenderemos melhor o "mistério" das crises", o "segredo" das revoluções ou a "inevitabilidade" das guerras, assim como esse pretenso assalto que o pianista Truman e mais alguns gatos pingados do fascismo americano pretendem perpetrar contra a União Soviética.

Hoje, que as águas são menos turvas, e que já não é mais possivel confundir democracia com demagogia, boa vizinhança com ocupação militar, e que dispomos das facilidades legais para auxiliarmos o povo na continuação da luta contra os exploradores, não é justo que esse material circule apenas entre comunistas. Necessário levar essa arma poderosa a todos os patriotas. Com ela destruiremos os barbedos, anularemos os planos-truman, evitaremos que nosso povo se destrua, servindo de carne para canhões ianques. Estaremos contribuindo para a cultura politica de nossa gente: mostrando-lhe de que lado estão seus verdadeiros inimigos. Principalmente mostraremos a justeza de nossa gente, mostrando-lhe de que lado estão seus verdadeiros inimigos. Principalmente mostraremos a justeza de nossa linha, a decisão de nossas atitudes, a sinceridade de nossos propositos. Necessário que o povo saiba em função de quem o Partido Comunista luta. E o melhor meio para isso é divulgar as teses e explicar a todos o que significa o IV Congresso, nessa nova perspectiva que se abrirá na marcha democrática do Brasil.

Jorge Medauar.

RESPOSTA AO SEU ARTIGO

JOSE' RIBEIRO FILHO — Seu trabalho não constitue realmente matéria para discussão do IV Congresso. Apresenta um projeto de lei e, sendo assim, foi encaminhado á Fração Parlamentar.

EDGARD LEITE FERREIRA — Seu artigo deixa de ser publicado porque não apresenta nenhuma contribuição para a discussão das "Teses" ou "Normas".

Conferência Estadual de Pernambuco

No dia 18 de março último, o Comité Estadual de Pernambuco expedia para todos os CC. MM. no Estado o seu "Plano para Realização da Conferencia Estadual", ao qual seguiu-se, com data de 20, a Circular de Finanças n.º 9 — "Campanha de Finanças para o IV Congresso".

O "Plano" prevê a realização de 21 Conferencias Municipais, ás quais comparecerá um total de 739 Delegados. Realizar-se-ão, alem disso, 23 Assembléias Municipais.

Das 21 Conferencias Municipais, 18 terão a presença de mais de 20 Delegados, enviados pelas Conferencias Distritais e Assembléias de Células. As Conferencias mais numerosas serão as das organizações municipais do Recife (190 Delegados), Olinda (60), (Cabo (54) e S. Lourenço (41). A' Conferencia menos numerosa será a do municipio de Ribeirão, à qual devem comparecer 10 Delegados.

Segundo a estimativa do Comitê Estadual deverão comparecer à Conferência Estadual 95 Delegados Municipais e 5 de 3 Celulas ligadas diretamente ao Estadual.

Os membros do Comité Estadual são em número de 27, de forma que o total previsto de participantes da Conferencia Estadual, excluidos os Assistentes, é de 127 militantes.

A "Circular da Finanças" eleva a cota do Estadual para Cr$ 200.000,00, isto é, mais Cr$ 80.000,00 do que o estabelecido pelo Comité Nacional, reservando para os CC. MM. 15% para os CC. DD. 5% e para as Celulas 5%. A maior cota municipal coube à organização do Recife (Cr$ 130.000,00). Somente 9 cotas são superiores a Cr$ 1.000,00. A menor cota é a da organização municipal de Bom Jardim, no valor de 30 cruzeiros.

A Campanha de Finanças Pró-IV Congresso no Rio Grande do Norte

A 19 de março último o Comité Estadual do Rio Grande do Norte enviava a todos os CC. MM. no Estado uma "Circular sôbre a Campanha de Finanças para o IV Congresso", acompanhada de um "Quadro de distribuição de cotas".

O Comité Estadual resolveu elevar a cota de Cr$ 10.000,00, que lhe foi atribuida pelo Comité Nacional, para Cr$ 15.450,00, que é a dividida pelas 11 organizações municipais do Partido no Estado.

O Plano estabelece 3 grupos de CC. MM. para efeito de emulação. A maior cota cabe à organização municipal de Natal (Cr$ 8.500,00) e a menor a Jucurutú e Goianinha (Cr$ 50,00 cada).

Cada C. M. deverá recolher ao Comité Estadual uma percentagem determinada de sua arrecadação, prevendo o Plano um recolhimento total de Cr$ 10.000,00.

RESOLUÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA SOBRE SECRETARIADOS DE CÉLULAS INTER-ESTADUAIS E INTER-MUNICIPAIS

Tendo em vista a necessidade da preparação das Conferências de Células Inter-estaduais e Inter-municipais, de acordo com o estabelecido nas "Normas Organicas para o IV Congresso", e considerando que várias dessas Células não têm ainda Secretariados, a Comissão Executiva resolve:

As Conferências das Células Inter-estaduais e Inter-municipais que não têm ainda Secretariados de Células serão preparadas pelos Secretariados das Secções dos Estados ou Municipios em que as respectivas empresas tenham suas sedes.

Rio, 29 de Março de 1947.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO PCB.

As assembleias de células e as finanças

BENEDITO DE CARVALHO
(Tesoureiro do C. N.)

Entre as muitas atribuições que terão as Assembléias de Células a reunirem-se nestes primeiros dias de abril, está a de examinar a situação financeira e as contas apresentadas pelos Secretáriados das Células.

E' realmente, o que estabelece o Art. 34 dos nossos Estatutos, referindo-se, aliás, não só ás Assembléias de Células como também ás Conferências e ao Congresso Nacional.

Para a realização desse exame, os secretariados deverão apresentar ás Assembléias os seus balancetes e demonstrativos, facilitando-lhes tambem a vista de todos os documentos existentes na Tesouraria da Célula.

As Assembléias podem mesmo, se assim julgarem necessário, designarem comissões para o exame mais detido da escrita das Células, o que darão parecer sobre se os balanços devem ou não ser aprovados.

Todos nós conhecemos a enorme subestimação que existe em todo o nosso Partido quanto ao trabalho de finanças, particularmentte quanto ao de tomada e prestação de contas.

Até há bem pouco tempo os nossos organismos de base não tinham obrigatoriamente um encarregado especial de finanças, acumulando o Secretário de Organização essa tarefa. Agora, após a saida da "Cartilha de Finanças", todas as Células deverão ter o seu Tesoureiro, a quem cabe guardar os valores do organismo, pagar e receber e prestar mensalmente contas perante o Secretariado. Entretanto, por incompreensão deste, incapacidade do Tesoureiro, ou pela própria desorganização do trabalho de finanças, a verdade é que raramente há uma verdadeira prestação de contas. Por outro lado, as Células quando se reunem tampouco exigem dos seus Secretariados informes sobre a situação financeira e sobre o emprego dos fundos de organismo. O resultado é que os Tesoureiros não têm por que melhorar o seu trabalho de registro e documentação de receita e despesa, limitando-se a fazer, quando o fazem, o recolhimento ao organismo superior.

Temos conhecimento de muitas reclamações murmuradas por parte de militantes a esse respeito. A reali- é que é um direito seu, como membros do Partido, conheceram a situação financeira do seu organismo e saber o emprego que têm as receitas das suas Células, devendo por isso, ao envez de ficarem fazendo conjeturas e criticando desorganizadamente, levantar o problema junto a seus companheiros em reunião de seus organismos.

Não póde haver melhor oportunidade para se dar inicio a este sistema do que agora com as Assembléias de Células do nosso IV Congresso. Estamos certos de que estas Assembléias compreendendo toda a sua responsabilidade, exigirão dos seus Secretariados ampla prestação de contas, instaurando assim uma prática democrática e realmente salutar no trabalho de finanças do nosso Partido.

O humor comunista na emulação para o IV Congresso

O Comité Distrital do Recife (um dos vários Distritais do Municipio de Recife) desafiou o Distrital de Santo Amaro no cumprimento dos planos de trabalho preparatórios para o IV Congresso.

O Comité Distrital de Santo Amaro aceitou o desafio e mandou de presente ao Distrital do Recife um par de "pernas de pau".

O Comité Distrital do Recife respondeu aceitando as "pernas de pau" e comunicando que, se fôr vitorioso na emulação, irá comemorar a vitória, com "pernas de pau" e tudo, num grande comicio dentro da circunscrição do Distrital de Santo Amaro.

Sobre Educação e Propaganda

E. GUEDES (Sec. político do C. M. de Franco da Rocha, Estado de São Paulo)

Estudando-se os resultados das eleições de 19 de janeiro, em comparação com os de 2 de dezembro de 1945, chegamos à conclusão de que o Partido progrediu nas grandes cidades, e principalmente naquelas onde já existem jornais do povo. E' sabido que a imprensa, principalmente do interior, sempre esteve ligada aos chefes politicos e ao clero. Raro é o jornal do interior que não é sustentado ou pela Prefeitura, ou pelo clero, ou pelos "coroneis" da politica local e os jornalistas já se acostumaram a tal fato, de modo que cortejam quase sempre o novo Prefeito ou o novo vigário.

E' sabido que a educação politica do povo do interior está quase que na dependência do jornal local, cujo redator faz as vezes de jornalista e chefe politico. Esses jornalistas, na sua grande maioria, colocam os seus interesses pessoais acima dos interesses do povo e, sabedores do seu prestigio sôbre o povo, abusam das suas posições de jornalistas para torcer a verdade a fim de facilitar seus interesses particulares.

A grande maioria dos jornalistas do interior sabe que o Partido Comunista é o Partido do Povo, e que nessas condiçõoes luta pelos interesses do povo, principalmente dos camponeses sem terra, e dos homens do interior, os mais esquecidos pelo regime atual. Entretanto, ou ligados que estão ao senhor Vigario, ou devendo obrigações ao sr. Prefeito, ou ao Chefe Politico, não ousam dizer a verdade e lançam a luta entre comunistas e catolicos, dizendo que os comunistas desejam fechar as igrejas, ou amedrontar as mães, dizendo que os comunistas querem roubar seus filhos, ou as esposas, negando o casamento no regime socialista.

Essa é a verdade, e essa é uma das causas por que o govo do interior teme o Partido Comunista do Brasil e se afasta dos comunistas quando estes procuram lhes ensinar a verdade. Não foi raro o jornal do interior que lançou grande campanha mentirosa após um comicio do PCB.

Estamos já com uma boa imprensa nas capitais, porem sabemos da grande dificuldade das cidades do interior em receberem nossos jornais. Ha cidades que os recebem com 2, 3 e até 4 dias de atrazo, perdendo portanto o interesse seu noticiario, e os mesmos são lidos apenas pelos comunistas.

Achamos que o Partido deve fazer com que os Comités Municipais das grandes cidades, principalmente das cidades-chaves, lancem um jornal, mesmo que seja semenario, aos domingos por exemplo, com noticiario local e dos arredores, para ser vendido na cidade e enviado com a maior rapidez possivel para as cidades circunvizinhas onde não haja jornal do Partido.

Para isso os Comités Municipais entrariam em contacto com as tipografias locais, comunicando ao Comité Estadual quais as que se encarregariam de publicar nossos jornais, e cada região poderia lançar o seu jornar que, ao lado do noticiario, teria a campanha educacional escrita por comunistas despidos do sectarismo tão prejudicial ao Partido.

Temos a impressão de que uma campanha nesse sentido elevaria o nivel ideologico dos militantes, bem como difundiria por todos os recantos do Brasil as finalidades do Partido Comunista do Brasil, libertando o povo dos jornalistas oportunistas e interesseiros do interior.

E. Guedes.
(Secretario Politico do C. M. de Franco da Rocha, Estado de São Paulo).

UMA CARTA DE PRESTES SOBRE A SITUAÇÃO ARGENTINA

(Conclusão da 3.ª pagina)

Eixo, em janeiro de 1945. Dizia-se ser uma rutura formal, que nada significava e que fora feita de acordo com o proprio governo de Hitler.

(2) — Governo de Farrell-Perón, substituido em 4-6-43 pelo de Perón, eleito por grande maioria no pleito de 24-2-46.

(3) — Castillo foi deposto pelo golpe militar de 4-6-43, sendo substituido no poder pelo general Rawson que logo no dia seguinte foi obrigado a renunciar, passando o governo ao general Martinez, que fôra ministro da Guerra de Castillo até á data do golpe. Martinez foi substituido por Farrell, depois que rompeu relações com o Eixo.

(4) — Em "Pueblo Argentino" fazia-se campanha para que todas as nações democráticas rompessem relações com o governo de Farrell-Perón.

....(5) — O governo brasileiro, apesar da pressão do imperialismo norte-americano não só, não rompeu relações com o o governo argentino, como tambem não retirou seu embaixador. O posto ficou vago com a morte do embaixador Rodrigues Alves em 6-5-44 mas em julho, foi nomeado seu sucessor Batista Luzardo.

OPINIÕES SOBRE O IV CONGRESSO

Todo o povo brasileiro, membros do Partido ou não, tem o direito de participar das discussões do IV CONGRESSO do Partido Comunista do Brasil, enviando suas opiniões sob a forma de artigos assinados, cartas ou simples proposições levadas á consideração da Comissão do Congresso. Apelamos, pois, para os militantes, amigos e simpatizantes do Partido no sentido de que enviem sua colaboração sobre assuntos de interesse para o Congresso, participando, assim, dos trabalhos dessa importante reunião política que muito influirá nos destinos de nosso povo.

Colaboração para o "Boletim do IV Congresso"

As páginas deste "Boletim do IV Congresso" estão abertas a todas as colaborações dos membros do Partido sobre as "Teses" elaboradas pelo Comité Nacional para o IV Congresso. O militante tem o DIREITO de discutir livremente os assuntos de sua preferencia, devendo enviar a sua colaboração á Secretaria do IV Congresso, á Rua da Gloria, 52 — Rio.

Artigos assinados

Todos os artigos assinados neste "Boletim" expressam a opinião de seus autores. Os artigos não assinados no "Boletim" expressam a opinião do Partido, na base das Teses, das Normas Organicas e da Ordem do Dia para o IV Congresso.

Resposta à sna pergunta

Voltamos, nesta seção a esclarecer varias questões sobre o IV Congresso:

PERGUNTA 3 — Os dirigentes do Comité Distrital nas Assembléias de Células podem ser nomeados para delegados e dirigentes da Célula? (De uma carta do comp. Bruno de Mendonça, Sec. Pol. do C. D. Centro-Sul, D. F., ao Comité Nacional).

RESPOSTA — Os dirigentes distritais não podem ser eleitos delegados pelas Assembléias de Células (Vêr "Casos especiais de aplicação das Normas Organicas", letra "b", no Boletim de discussão n.º 5 do IV Congresso). Nada impede, entretanto, que sejam eleitos dirigentes das Células em que militem.

PERGUNTA 4 — Uma Célula estruturada agora com elementos que tenham menos de um mês de ingresso no Partido e portanto na instalação do Congresso menos de três meses, pode fazer Assembléia de Célula? Ou como se deve proceder, visto o item 27 do Cap. IV das "Normas Organicas". (Idem).

RESPOSTA — A Célula em tais condições pode e deve realizar sua Assembléia de Célula. Se no dia em que fôr proceder á eleição do Secretariado e á eleição de delegados nenhum de seus militantes tiver mais de um mês de Partido, elegerá apenas o Secretariado. O Comité Distrital a que a Célula está subordinada, como forma de assegurar a participação da Célula na Conferencia Distrital, poderá convidar um ou mais de seus membros para tomarem parte na Conferencia como Assistentes, com direito apenas a voz. O Secretariado da Célula pode, desde logo, pleitear do Comité Distrital essa medida.

PERGUNTA 5 — Qual o criterio a ser adotado, no caso do item 55 do Cap. IV das "Normas Organicas", quando a décima parte de 14 delegados é 1,4? Será indicado á Conferencia Metropolitana um ou dois delegados? (Idem).

RESPOSTA — Na avaliação do número de delegados, em qualquer instancia do Congresso, toda fração deve ser sempre equiparada á unidade. Assim, no caso citado devem ser enviados dois delegados. Se fosse um décimo de 11, teriamos 1,1, e deveriam ser igualmente enviados dois delegados.

PERGUNTA 6 — Outro assunto se prende ás Conferencias Distritais ou Municipais que terão menos de 7 delegados e que, segundo o aditamento ás "Normas Organicas", publicado na "A Classe" do dia 22 do corrente, ao invés de Conferencia o Comité Estadual pode realizar Assembléia Distrital ou Municipal. Nesse caso, deixariam de realizar-se as Assembléias de Células? (De uma carta do C. E. de Minas Gerais ao Comité Nacional).

... — "Não foi indicado como fazer as eleições nas Células, pois na ocasião da Assembléia Distrital, em que estarão todas as Células reunidas será de grande dificuldade realizar na mesma reunião as eleições celulares, quer dizer dos seus respectivos Secretariados. Poderemos estudar uma forma de realizá-las, mas desejamos ganhar mais uma experiencia orientadora dos camaradas. (De uma carta á Comissão do Congresso do comp. Diogo S. Cardoso, Secretario Politico do C. Distrital de Jacarepaguá).

RESPOSTA — Parece-nos que nos casos acima as Células devem reunir-se para efeito de elegerem suas direções, ficando os demais assuntos para ser discutidos na Conferencia Distrital ou Municipal. (Da propria carta do C. E.). Sim em parte. As Assembléias das Células devem realizar-se no prazo previsto pelas "Normas", isto é, de 1 a 6 de abril, e obedecendo, como qualquer outra Assembléia de Célula, a tudo o que está disposto no Cap. IV das "Normas", menos quanto a delegados, que não elegerão. Os companheiros devem compreender que a eleição do Secretariado da Célula, para ser realmente bem feita, exige a discussão preliminar dos problemas politicos e de organização, e da propria atividade da Célula, á luz das "Teses". Essa discussão e as Resoluções a que der lugar, por outro lado, fornecerão material interessante e indispensavel para o Comité Distrital ou Municipal preparar a Assembléia Distrital ou Municipal.

PERGUNTA 7 — Os camaradas Assistentes a serviço do Comité Estadual, que atualmente não funcionam em Células do Partido, que posição terão dentro da Conferencia Estadual. Serão somente convidados? Terão direito de voz e voto, como acontece com os delegados dos CC. MM., ou terão somente direito de voz como irá acontecer com os membros do Comité Estadual, aos quais, na prática, estão equiparados? (Idem).

RESPOSTA — Na nossa opinião é esta última forma que deve prevalecer. (Da propria carta do C. E.). Sim. Os companheiros nessas condições devem participar da Conferencia Estadual como Assistentes, com direito apenas a voz. O mesmo criterio deve ser adotado para os companheiros em situação semelhante (Assistentes a serviço de CC. MM. ou DD.), nas Conferencias Municipais ou Distritais.

PERGUNTA 8 — A Assembléia de Célula para o IV Congresso pode ter uma duração de mais de um dia, isto é, pode haver varias sessões? (De uma carta do camarada Marcos Cornet, da Célula Eng.º Raul Ribeiro da Silva — C. Distrital Carioca — Dist. Federal).

RESPOSTA — Sim, pode. O que é OBRIGATORIO é que as Assembléias de Células, — convocadas especialmente para discutir e resolver sobre as "Teses para discussão" e eleger o Secretariado e o delegado (ou delegados) — se realizem dentro do período que vai de 1 a 6 de abril. De qualquer modo, a Assembléia é soberana. Pode fazer a discussão numa única sessão ou em varias, conforme decisão da maioria da Célula.

PERGUNTA 9 — A discussão das "Teses" deve ser feita uma a uma, quer dizer, deve-se ler uma e dar a palavra a cada companheiro para intervir ou podemos discutí-las em conjunto? (Idem).

RESPOSTA — A discussão das "Teses", no dia da Assembléia de Célula, deve se orientar de acordo com o que foi publicado no último Boletim de Discussão — (N.º 7) — sob o título "Como realizar as Assembléias de Célula"; isto é, devemos discutí-las no seu conjunto, á base dos informes do Secretariado e detendo-nos minuciosamente apenas nos pontos em que haja ou possa haver controversia, de acordo com a opinião de cada um. Tudo isso, é claro, ligado ás atividades práticas da Célula e á experiencia de cada militante. De qualquer modo, não devemos nos esquecer de que a Assembléia é soberana, e pode, se esta for a vontade da maioria, discutir uma "Tese" de cada vez.

PERGUNTA 10 — A eleição dos membros efetivos e suplentes de um Distrital só pode ser feita com os que estão presentes á Conferencia do Distrital — os atuais membros efetivos e suplentes e os Delegados — das Células? Ou pode ser eleito um membro do Partido que não esteja participando da Conferencia? (Idem).

RESPOSTA — Qualquer membro do Partido, independentemente da sua participação ou não em determinada Conferencia, poderá ser eleito para o Comité a ser constituido nessa conferencia, desde que milite na respectiva circunscrição.

CAMARADA BELTRÃO (Da Célula Padre Miguelinho — Rio) — Recebemos seu segundo artigo para o Boletim — "Delegados das Células ao IV Congresso". Deixamos de publicá-lo porque não apresenta nenhuma contribuição nova para o assunto, o qual nem mesmo é discutido pelo camarada, que se limita a repetir formulações já perfeitamente esclarecidas.

CRESCE O TRABALHO FEMININO DO PARTIDO

Recrutamento de mulheres e criação de novas células femininas — Noticias de Goiania e de Niterói

Recebemos da camarada Gloria Pilomia de Souza, classop do C. D. de Campinas, Goiania, uma lista de novos assinantes de A CLASSE OPERARIA.

Informa a camarada Gloria, que o trabalho feminino, no seu organismo está debil ainda; entretanto ainda este mês será fundada uma nova célula feminina. Pede-nos, por isso, que indiquemos algumas eeperiencias do trabalho feminino.

Chamamos a atenção da camarada Gloria, para os artigos publicados na A CLASSE OPERARIA, numeros 33, 37, 38, 40, 44, 46 e 51, onde é tratado, sob varios aspectos, o trabalho feminino.

Publicamos, ainda, uma serie de experiencias enviadas pelas Células femininas, Comitês Democráticos e Associações, que a camarada encontrará em nossos números atrasados e que constituem ótima fonte de orientação para o desenvolvimento dos trabalhos femininos no Comité Distrital de Campinas.

Da camarada Maristela Meireles recebemos correspondencia, que nos comunica a fundação de uma Célula Feminina, em Goiania, composta de 15 membros. A Célula, que adotou o nome de "Leocadia Prestes", tem o seguinte secretariado: secretaria política, Geralda Hermano; organização e finanças, Domingas Godinho; sindical, Anita Santos; massas e eleitoral, Maria Rochael; educação e propaganda, Maristela Meireles e tesoureira, Jandira Hermano.

28 NOVOS MILITANTES.

Durante os festejos do Dia Internacional das Mulheres, em que tomaram parte varios organismos do Partido em Niterói, informa o camarada classop Zalmir Moreira, do C. M., que, num só comicio, foram recrutados 28 novos militantes, entre eles 14 mulheres. Ainda nessa ocasião, 56 pessoas assinaram a lista de adesão para a formação da União Fluminense das Mulheres.

O comicio foi realizado pelo Comité Distrital Sul, com a participação de dirigentes comunistas locais e do deputado estadual Horacio Valadares.

UM PLANO DE EMULAÇÃO SINDICAL

Escreve-nos o camarada Classop do C. M. de Niterói, Zalmis Luante Moreira, sobre o Plano de Emulação Sindical lançado pela Célula "Armando de Sousa". O Plano visava a sindicalização em massa dos trabalhadores da empresa "Comércio e Navegação", através dos militantes da Célula. Os resultados dos trabalhos foram os mais produtivos, pois só um camarada conseguiu em apenas 20 dias sindicalizar 34 trabalhadores, tendo conquistado o primeiro lugar no Plano de Emulação. O camarada Sebastião Luiz Pereira, 1.º colocado teve como prêmio, um livro autografado pelo camarada Prestes.

Essa experiência dos camaradas de Niterói indica aos demais organismos do Partido, especialmente ás células de empresa, como é possivel realizar-se um bom trabalho de sindicalização em massa. Devemos ter sempre em mente os constantes apêlos da direção nacional de nosso Partido, para que seja energicamente encarado esse problema, que afeta os interesses fundamentais do proletariado. Recrutemos portanto, para os sindicatos os trabalhadores não sindicalizados, pois assim, estaremos, ao mesmo tempo, lutando pela consolidação da democracia.

MAIS UMA LIGA CAMPONESA EM S. PAULO

(Fernandópolis)

A 15 do corrente, foi fundada a Liga Camponesa do bairro São Pedro", de Fernandopolis. Já existem em São Paulo, aliás, numerosos organismos que congregam trabalhadores do campo, meeiros e colonos, que desejam lutar por seus interesses imediatos, por melhores contratos de trabalho, pela revisão dos contratos atuais, por escolas, por assistencia médica e hospitalar, por habitações higiênicas, etc. A nossa Liga de Fernandopolis dirigiu um Manifesto aos camponeses da localidade concitando-os á luta paracifica por contratos legais e a redução dos arrendamentos das terras onde trabalham. A sua diretoria ficou assim constituida: João Silveira (arrendatario), presidente; Paulo Pereira Junior (arrendatario), secretario; Antonio Joaquim da Silva (arredantario), tesoureiro. Para suplentes foram escolhidos Alfredo Anicelo da Silva, Marcilio Crispim, Sebastião Scuciatto, Antonio Miguel e Cezarino Silva. (A noticia da fundação da liga e as fotos que a ilustram nos foram enviadas pelo Classop do C. M. de Fernandópolis).

Em homenagem a «A Classe Operária» vinte e quatro mulheres ingressam no Partido Comunista

A seção da Célula Aloisio Rodrigues (Ilha da Conceição — Loide Brasileiro), programou para o dia do primeiro aniversário de vida legal de A CLASSE OPERARIA, 9 de março, uma festa popular em Niterói, cujos resultados foram os mais positivos, no que se refere ao recrutamento de novos militantes para o Partido.

A festa popular foi encerrada com um animado baile, tendo comparecido grande número de elementos femininos.

A direção da seção da Célula Aloisio Rodrigues, diante do sucesso da festa, dirigiu-se aos presentes, fazendo um apelo para que prestassem A CLASSE OPERARIA a melhor homenagem, que seria o ingresso em massa de novos militantes para o Partido de Prestes, ajudando dessa forma, a consolidar a democracia em nossa Pátria.

Atendendo ao apelo dos camaradas, 24 mulheres e 3 homens, imediatamente, ingressaram nas fileiras do P.C.B., preenchendo, ali mesmo, as suas propostas.

A experiência dos camaradas da Célula Aloisio Rodrigues é mais um testemunho de que o nosso povo está evoluindo, politioamente, sobretudo quando constatamos um fato como este: 24 mulheres brasileiras que dão um exemplo, significativo, da sua disposição de lutarem, organizadamente, ao lado de milhares de outras companheiras de nosso Partido, na defesa de seus lares e de bem estar de seus filhos, pela independência econômica de nossa Pátria, contra as investidas do imperialismo.

Este fato serve ainda para desmascarar mais uma vez as mentiras da reação quando afirma que o Partido Comunista prega a dissolução da familia brasileira.

A CLASSE OPERARIA congratula-se com os camaradas da Célula Aloisio Rodrigues, pela grande experiência conquistada, e chama á atenção de todos os organismos do Partido, para que dêem uma completa virada no trabalho de recrutamento de novas militantes, a fim de que possamos dobrar o número de quadros femininos de nosso Partido. A multiplicação de células femininas será um grande fator de fortalecimento da vanguarda da classe operária e do povo.

BOLETIM DO C. M DE JUIZ DE FORA

Recebemos o n.º 9 do "Boletim Interno" do Comité Municipal de Juiz de Fora.

Mimeografado em 6 páginas, o B. I. publica variada matéria de interesse para o Partido, naquela cidade. Seu artigo de fundo traça em linhas gerais a diferença existente entre a imprensa ligada ás grandes massas, os jornais que se colocam ao lado do povo na defesa de seus interesses e que por isso mesmo devem merecer dos comunistas todo o o seu apoio, e os jornais da reação, sempre a serviço do anti-comunismo dos serviçais do imperialismo como Chateaubrind & Cia.

O B.I. publica ainda vários telegramas do povo de Juiz de Fora contra o ridiculo parecer barbediano, além de outras noticias locais e da transcrição do artigo *Finanças Ordinárias* de A CLASSE OPERARIA, de 8-3-47.

Os camaradas responsáveis pelo B.I. devem aproveitar o vasto material que A CLASSE OPERARIA está publicando sôbre o IV Congresso do P.C.B., transcrevendo os principais artigos, orientando enfim os camaradas de Juiz de Fora para o IV Congresso, que será sem dúvida uma das maiores demonstrações de prática da democracia já realizadas em nossa terra.

PLANO DE TRABALHO DE "A CLASSE OPERARIA"

Previsão para o mês de abril de 1947

Tiragem: 70.000 exemplares por semana.

Porcentagem de aumento para os organismos do Partido que recebem a A CLASSE OPERARIA": 15% de março para abril.

RECEITA:

	Cr$
Edição de 5-3-47 — 65.000 a Cr$ 0.30	19.500.00
Edição de 12-3-47 — 65.000 a Cr$ 0.30	19.500.00
Edição de 19-3-47 — 65.000 a Cr$ 0.30	19.500.00
Edição de 26-3-47 — 65.000 a Cr$ 0.30	19.500.00

Assinaturas:

	Cr$
250 anuais a Cr$ 30,00	7.500.00
250 semanais a Cr$ 15.00	3.750,00
Publicidade	12,000.00
	101.250.00

DESPESA:

	Cr$
Funcionarios	16.000.00
Impressão e composição	14.800,00
Papel	40.000.00
Aluguel	2.401.00
Limpeza, luz, etc.	500.00
Eventuais	150.00
	73.851.00

EDIÇÕES EXTRORDINARIAS — Estimativa

Em abril:

5 edições de 8 páginas, ás quartas-feiras, necessitando para papel, impressão e composição cerca de Cr$ 15.000,00 por edição, ou sejam Cr$ 75.000,00, durante o mês.

Numa tiragem de 70.000 exemplares entregaremos á Anteu 65.000, destinando 5.000 exemplares para assinaturas, propaganda, redação e coleções.

Todos os organismos do Partido devem discutir a possibilidade do aumento de sua quota, na base deste plano.

NOTA: — Qualquer reclamação sobre irregularidades na entrega do nosso jornal e na distribuição de assinaturas deve ser dirigida a A CLASSE OPERARIA, Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, salas 1711 e 1712. Aconselhamos aos nossos assinantes que tambem apresentem suas reclamações á Agencia local dos Correios, pois o nosso serviço de assinaturas está sendo executado com regularidade.

A GERENCIA.

Escrevam sobre assuntos concretos

Recebemos trabalhos assinados dos camaradas Olosio Divino de Oliveira, Luiz Taddeo, J. Vasconcelos e Alipio José Alves, que deixamos de publicar por tratarem de assuntos já suficientemente comentados pela A CLASSE OPERARIA.

Mais uma vez, pedimos aos camaradas que tiveram a melhor boa vontade em nos enviar trabalhos assinados, que continuem escrevendo, abordando, entretanto, assuntos concretos de interesse para o Partido e o povo em geral.

Os camaradas devem, especialmente, focalizar em suas futuras correspondencias, as experiencias de seus respectivos organismos nos trabalhos de campo, sindical, feminino, juvenil, etc., tudo, enfim, que possa servir de maior ajuda ao desenvolvimento dos trabalhos de nosso Partido.

Diretor Responsavel:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.
Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D. F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

Veio garantir para a Standard

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

clientes dos Estados Unidos, e êsses capitais alcançam somas de centenas de milhões de dolares;

"4°) — A presença de Winthrop Alldrich no Rio de Janeiro pressagia atividades muito mais importantes ainda, concernentes à aplicação dos capitais americanos.

"Oficialmente, o sr. Alldrich, que é presidente da Chase National Bank of New Kork" e da Câmara Internacional de Comercio, foi ao Rio de Janeiro para fundar o ramo brasileiro daquela Câmara".

O IMPERIALISMO AMERICANO NA ARGENTINA

Todas estas investidas do capital imperialista norte-americano refletem bem o afã com que os homens de negócio dos Estados Unidos tratam de garantir a exploração das fontes de matérias primas nos paises da América Latina. Mostram igualmente que enquanto o imperialismo debilitado pela guerra — o inglês — está em franca retirada, inclusive da Argentina, o imperialismo ianque, o grande perigo para os nossos povos, não perde tempo e não só garante para seu dominio grandes explorações em paises onde já domina absoluto, como o Brasil, mas ainda procura realizar um cêrco da Argentina, na esperança de se apossar do que o imperialismo inglês vai sendo forçado a abandonar.

Sôbre este aspecto do problema, ainda nos informe a "France Press" que uma missão tecnica americana, dirigida pelo general Royal B. Lord e pelo contra-almirante Flanigan, chegou a Buenos Aires "a fim de aconselhar o governo argentino sôbre o Plano Quinquenal, ao qual estão ligados estreitamente as desapropriações das propriedades rurais" na Argentina. Adianta a agencia que essa missão é apenas "o primeiro grupo de especialistas e tecnicos que devem colaborar no Plano Quinquenal argentino, e assegurar, entre outras coisas, a entrega de material e utensilios necessários à execução do plano".

EM PERIGO O PETROLEO NO BRASIL

E, por ser do maior interesse para nós brasileiros, vejamos a ultima revelação da France Press:

"E' possivel que Aldrich se esforce por obter concessões por conta da Standard Oil Co., a fim de explorar fontes petroliferas brasileiras".

Esse senhor Winthrop Alldrich, como revelaram todos os jornais da "imprensa sadia", veio ao nosso país a negócio, e logo ao chegar pôs as cartas na mesa. Disse claramente o que queriam os grandes industriais norte-americanos: mercado para sua produção e empresas onde investir seus capitais. A produção nacional de aluminio foi liquidada e passou para as mãos dos imperialistas americanos. A sua mercê já se encontram todas as nossas incipientes industrias, e mesmo sôbre a nossa produção agricola lança suas vistas o sr. Rockfeller. A verdade é que até hoje — depois de 8 anos de haver jorrado petróleo na Bahia — temos sabotada a nossa produção de petróleo pelos imperialistas ianques. Disputam-no diversas empresas norte-americanas. E agora Mr. Winthrop Alldrich também se mostra interessado por ele. E' claro, pois se Mr. Truman passa por cima da ONU por causa do petróleo do Oriente Médio, procurando garanti-lo através de "auxilios" à Grecia e à Turquia, ante os protestos do mundo inteiro, o que não farão tubarões imperialistas acobertados por traidores dos interesses do povo brasileiro, inclusive remanescentes do fascismo que ainda mantêm posições no governo, conhecidos agentes imperialistas como Osvaldo Aranha e jornalistas como Chateaubriand, Macedo Soares & Cia.?

UM ALERTA AOS PATRIOTAS

Os fatos que aqui registamos merecem o protesto de todos os patriotas, de todos os democratas que desejam ver o nosso país livre das imposições dos senhores imperialistas. Mostram a necessidade de estarmos vigilantes ante as manobras do imperialismo ianque, mais agressivo do que nunca e que, ante suas derrotas na Europa, procurará por todos os meios assegurar posições vantajosas nos paises que considera sua retaguarda: os paises da America Latina. Mostram, como afirmou Prestes numa conferencia recente, que a atual ofensiva do imperialismo norte-americano visa não somente o nosso povo, os trabalhadores, os camponeses sem terra, a classe média, mas também a propria burguesia, sobretudo aquela parte da burguesia nacional que se recusa submeter-se às imposições do capital financeiro estrangeiro e que luta pela sua propria emancipação. E' chegado o momento portanto de tratarmos de ampliar a união nacional de todo o nosso povo, a fim de poder resistir e triunfar nessa luta que decidirá da libertação do nosso país ou de sua completa colonização pelos imperialistas ianques.

Fundada a Liga Camponesa de Baurú

Sob o patrocinio da União Sindical — Congrega cerca de cem trabalhadores do campo

Sob o patrocinio da União Sindical de Baurú, foi fundada naquela cidade, a 16 de março, uma Liga Camponesa, que congrega cerca de cem trabalhadores do campo.

O ato de fundação da Liga Camponesa teve lugar no Teatro São Pedro, de Baurú, tendo comparecido vários lideres sindicais e representantes da União Sindical.

Os dias que antecederam a fundação da Liga foram de lutas. Inúmeras dificuldades tiveram de ser vencidas pela vontade inquebrantavel dos camponeses, que sofrem as maiores privações num regime de economia agrária atrasada de dois séculos.

Atestam essa vontade de vencer as palavras pronunciadas por um velho camponês, tesoureiro da Liga, quando pronunciou o seu discurso no ato inaugural. Disse ele: "Companheiros! Necessitamos de estar unidos. Já temos a nossa Liga Camponesa para lutarmos juntos, por melhores condições de vida, contra a exploração e a miséria que invade os nossos lares. Todos os camponeses devem ingressar em nossa Liga. Devem acabar aquela molėstia, o medo, de que muitos dos nossos companheiros ainda são vitimas. Unidos, demonstraremos que somos fortes, homens corajosos dispostos a lutar pelas nossas reivindicações."

Fatos como este mostram que já se vai criando uma mentalidade nova entre os trabalhadores do campo, uma conciência politica mais definida. O melhor caminho a ser seguido é o da organização dos camponeses, para, pacificamente, lutarem por seus direitos e reivindicações econômicas e, ao mesmo tempo, fazer uso das liberdades democráticas.

A todos os membros do Partido!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Pela mais ampla e livre discussão nas Celulas!

Pela eleição dos comunistas mais dedicados, ativos e capazes para os secretariados de Celulas!

Pela eleição de Delegados de Celulas à altura das necessidades do Partido e de seu IV Congresso!

Pelo imediato reforçamento da Campanha de Finanças do IV Congresso!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Rio, 1 de abril de 1947

(a.) LUIZ CARLOS PRESTES — Secretario Geral".

Lenin e a Juventude

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

ras do inimigo. O jovem ucraniano Oleg Koshevoi, no território ocupado pelo inimigo (cidade de Krasnodon), formou uma organização clandestina conhecida por Guarda Jovem. Desprezando o medo e a idéia da morte, os jovens guardistas ajudaram o Exército Soviético a libertar a Ucrania.

Agora, nos novos tempos de trabalho pacifico, a juventude soviética, da mesma forma que durante a guerra, acha-se na vanguarda da luta pelo cumprimento do novo plano quinquenal. Por toda a União Soviética, estendeu-se a glória do jovem mineiro do Donbass Nikolai Lukichev. Este jovem de vinte anos utilizou o método mais racional de extração de carvão, marcando o caminho para uma nova elevação do rendimento do trabalho, não só dos mineiros mas tambem dos operários de outras empresas soviéticas. Por esse método, aprende hoje a trabalhar toda a juventude. Atinge a milhares o número de jovens heróis, cujos nomes são conhecidos por todo o povo soviético

Nas realizações da juventude soviética, em seu desenvolvimento fisico e espiritual, acham-se incarnados os preceitos de Vladimir Lenin sôbre a educação da juventude no estudo criador, no trabalho ativo, na luta tenaz pelo socialismo.

Sob a direção de Stalin, a juventude soviética marcha atualmente para novas vitórias.

O CRESCIMENTO DOS PARTIDOS COMUNISTAS NO MUNDO

Prestes - Brasil

Thorez - França

Dolores - Espanha

Foster - EE. UU.

Joshi - India

Dimitrov - Bulg.

Mao-Tse - China

Togliatti - Itália

P. Dutt - Inglat.

Roca - Cuba

O progresso democrático de qualquer país, na atualidade, está, na ordem direta do poderio, da fôrça, da influencia nas massas do Partido Comunista desse país. É um índice infalível. A destruição militar do nazi-fascismo, da mais agressiva fôrça reacionária jamais organizada no mundo, foi uma demonstração de vitalidade democrática dos povos amantes da liberdade. Durante a luta contra o fascismo a democracia mostrou que não é uma coisa estática, inerma, como querem os falsos democratas. A democracia é uma coisa viva e, como tal, evolui, se desenvolve, progride com a marcha material de cada sociedade que a adote como forma de govêrno. E' por isso que dizemos que a forma socialista de govêrno vigorante hoje numa sexta parte do mundo é a mais aperfeiçoada democracia dos tempos modernos. Ela abrange todos os homens e mulheres e lhes dá iguais direitos e deveres, sem quaisquer exclusões, sem dicriminações de qualquer espécie. Não pode haver verdadeira democracia num país que isole da comunidade nacional os judeus, apenas por serem judeus, como na Alemanha de Hitler, ou 15 milhões de negros, como nos Estados Unidos. A luta contra o fascismo alertou os povos para essas discriminações, para as misérias que elas acarretam e, o que é mais importante, indicou as suas origens, que estão sobretudo na exploração do homem pelo homem, na dominação de povos por grupos imperialistas. Os povos amantes da liberdade lutam hoje pelo aperfeiçoamento das normas democráticas em todo o mundo. E reconhecem nos Partidos Comunistas a vanguarda dessa luta, além do mais solido baluarte em que se apoiam as forças da paz. É isto, em parte, o que explica o crescimento dos Partidos Comunistas em todos os países.

Na recente Conferência dos Partidos Comunistas do Império Britanico, reunida em Londres, foi exposto um gráfico mostrando "O avanço do Comunismo", o qual puplicava uma estimativa do numero de membros dos diversos Partidos Comunistas, num total de mais de 18 milhões e 500 mil. Eis o que mostrava o gráfico:

A M E R I C A

Paises	Partidos	N. de membros	Parlamentares
Argentina	Comunista	30.000	—
BRASIL	Comunista	180.000	17
Canadá	Trab. Progressista	23.000	—
Chile	Comunista	50.000	20
Colombia	Dem. Socialista	10.000	2
Costa Rica	Vanguarda-Popular	20.000	6
Cuba	Popular Socialista	152.000	12
Equador	Comunista	2.500	—
Estados Unidos	Comunista	74.000	—
Haiti	Popular-Socialista	500	—
Martinica	Comunista	—	2
Mexico	Comunista	25.000	—
Nicaragua	Socialista	500	—
Panamá	Do Povo	500	—
Paraguai	Comunista	8.000	—
Perú	Comunista	35.000	5
Porto Rico	Comunista	1.200	—
Uruguai	Comunista	15.000	5
São Domingos	Popular-Socialista	2.000	—
ASIA			
Birmania	Comunista	1.000	—
Ceilão	Comunista	—	—
China	Comunista	2.000.000	—
Chipre	Akel	4.000	—
India	Comunista	53.000	—
Indonesia	Comunista	—	—
Japão	Comunista	6.000	5
Korea	Comunista	50.000	—
Libano	Comunista	15.000	—
Malaia	Comunista	10.000	—
Palestina	Comunista	1.400	—
Sião	Comunista	—	—
Síria	Comunista	8.000	—
OCEANIA			
Austrália	Comunista	25.000	1
Nova Zelandia	Comunista	2.000	—
AFRICA			
Algéria	Comunista	—	—
Eritréia	Comunista	200	—
Marrocos	Comunista	—	—
Africa do Sul	Comunista	—	—
Tunísia	Comunista	—	—
E U R O P A			
URSS	Comunista	6.000.000	—
Albania	Comunista	—	—
Alemanha (Ocid.)	Comunista	350.000	—
Alemanha (Orien.)	Soc. Unificado	1.576.000	—
Austria	Comunista	150.000	4
Belgica	Comunista	100.000	23
Bulgaria	Part. Trabalhadores	450.000	278
Dinamarca	Comunista	60.000	18
Espanha	Comunista	—	—
Finlandia	Comunista	28.000	41
França	Comunista	1.300.000	169
Grecia	Comunista	400.000	—
Holanda	Comunista	50.000	15
Hungria	Comunista	650.000	—
Islandia	Socialista Unido	1.000	10
Irlanda do Norte	Comunista	500	—
Italia	Comunista	2.300.000	106
Luxemburgo	Comunista	5.000	—
Noruega	Comunista	33.000	11
Polonia	Partido Operário	600.000	—
Portugal	Comunista	—	—
Rumania	Comunista	500.000	68
Suecia	Comunista	46.000	—
Suiça	Partido do Trabalho	21.000	1
Slovaquia	Comunista	250.000	—
Checoslovaquia	Comunista	1.000.000	115

NOTA — Neste quadro são omitidos dados referentes a diversos partidos comunistas que ainda estão na ilegalidade, como os da Espanha, Portugal e de algumas colônias inglesas. Quanto ao Partido Comunista do Brasil, o quadro exposto em Londres lhe dava ainda 130.000 membros sendo por nós atualizado de acordo com os dados conhecidos no Pleno de fevereiro deste ano.

Lenin e a Juventude

Por IVAN SMIRNOV

Vladimir Lenin, fundador do Estado Soviético, emprestou sempre enorme importancia ao trabalho entre a juventude.

Há meio século, aproximadamente, quando o movimento operário na Rússia mal se iniciava, Lenin compreendeu e ressaltou a apaixonada e irrefreavel tendência da juventude trabalhadora para as idéias da democracia e do socialismo.

O Partido Bolchevique, fundado por Lenin, naquela ocasião, expunha ante o povo russo seus ideais progressistas e os objetivos de sua luta. A juventude trabalhadora sentiu-se particularmente atraída por ele. E quando seus adversários manifestavam-se inconformados com a preponderancia da juventude no seio do Partido, Lenin respondia com estas palavras de Engels: "Nós somos o Partido do futuro, e o futuro pertence à juventude. Somos o Partido dos inovadores e, atrás dos inovadores, marcha sempre, de boa vontade, a juventude".

ene";per- ETAOIN SE H TSE HR

Em 1905 alguns revolucionários russos lamentavam-se da insuficiência de elementos ativos temperados na luta contra a autocracia reacionária. Lenin ensinava então que era preciso atrair a juventude, sem temê-la e de forma mais decida e mais ampla. A juventude decidiria do resultado de toda a luta.

A fé profunda de Lenin nas forças fecundas e nas energias da juventude viria a ser confirmada pela história. Nos combates pelo poder dos operários e camponeses em outubro 1927 e, posteriormente, na defesa da República dos Soviets contra os inimigos internos e externos, a juventude soviética esteve sempre nas filas dos combatentes revolucionários. Ao fogo da batalha, a juventude se temperou, cresceu e se robusteceu.

Inclusive nos anos terríveis da guerra civil, Lenin soube encontrar tempo para se preocupar pessoalmente com a sorte e a educação da juventude. Expressou então a idéia de que a jovem geração soviética, construtora da nova sociedade, precisava, como ninguem havia precisado até então, da alegria de viver, de firmeza, serenidade e auto-disciplina.

No periodo de gestação da Revolução russa, e após sua vitória, Lenin procurou fundar uma organização juvenil independente, sem a qual — era o seu modo de ver — a juventude não poderia educar revolucionários em suas fileiras nem preparar-se para impulsionar o socialismo. Como fruto dos esforços de Lenin, no transcurso de muitos anos, para unir e educar forças juvenis, chegou-se a fundar na URSS a União das Juventudes Comunistas (Komsomol).

O primeiro Congresso do Komsomol efetuou-se em Moscou em 1918. Os jovens elegeram Vladimir Lenin para a presidência de honra do Congresso. Mas Lenin não pôde comparecer pessoalmente. O Congresso enviou uma delegação ao Kremlin. Os delegados sentiam-se emocionados. Modestos rapazes, não sabiam como comportar-se em sua entrevista com o chefe da Revolução. Porém, mal entraram no gabinete de Lenin, desapareceram suas apreensões. Ali Lenin os recebeu, afavel e sorridente, com indisfaçado carinho.

O chefe da delegação dispôs-se a informar sôbre a situação da União das Juventudes. Mas aconteceu que Lenin, apesar de se achar ocupado com assuntos de Estado de grande relevancia, tinha seguido atentamente os trabalhos preparatórios do conclave e conhecia quais eram as necessidades e o que esperava o Komsomol. Imediatamente estabeleceu-se um animado diálogo com os delegados. Lenin falou sôbre a edição de uma revista para a juventude, sôbre a educação de uma nova intelectualidade nascida dos meios juvenis e sôbre outras coisas mais. Lenin sabia expôr os problemas políticos mais complexos com surpreendente clareza.

Dois anos depois realizou-se em Moscou o terceiro Congresso do Komsomol. Lenin assistiu à sua primeira reunião. Ao vê-lo chegar, a assistência que superlotava a sala prorrompeu numa tempestade de aplausos e exclamações de cumprimentos. Todos se esforçavam por abrir caminho afim de ficar mais perto.

Lenin, sentado à mesa presidencial, sorria e escrevia. Os que se encontravam a seu lado, viram que ele havia desenhado numa folha de papel uma casa com um letreiro na fachada: "Escola". Os delegados compreenderam logo em que estava pensando Lenin. "A tarefa consiste em estudar". Tal foi o sentido de seu discurso.

Lenin declarou que, sem conhecimentos, sem uma ampla instrução, era impossivel edificar a nova sociedade:

"A União da Juventude e, em geral, toda a juventude que quer efetuar a transição ao comunismo, deve estudar o comunismo".

Expôs de forma conveniente, perante a juventude, o sentido de suas palavras. Que significava estudar o comunismo? Semelhante estudo não deveria ser uma simples assimilação do que diziam sôbre comunismo os folhetos e livros. A nova geração precisa absorver dos enormes conhecimentos acumulados pela humanidade, o suficiente para a construção da nova sociedade.

Essas indicações de Lenin, serviram de fundamento para a educação da juventude soviética.

Em 1924, após a morte de Lenin, o Komsomol tomou seu nome. Desde então a União da Juventude da União Soviética passou a denominar-se Komsomol leninista.

A palavra e o pensamento de Lenin, assim como toda sua vida, servem de nobre e inspirador exemplo aos jovens da URSS. Cada homem soviético, desde sua infancia, vê em Lenin a alma da União Soviética, seu espirito e sua conciência clara, seu orgulho, suas coisas sagradas.

Stalin, o grande continuador da obra de Lenin, segue na educação da juventude os preceitos leninistas. A juventude da União Soviética está penetrada da vontade única e da firme decisão de viver, trabalhar e lutar como Lenin. O Komsomol encarna os melhores traços da juventude soviética. Ao Komsomol foram conferidas as mais altas condecorações soviéticas. Isso constitui o melhor reconhecimento de seus grandes serviços prestados à Pátria. Entre as condecorações, figura a Ordem de Lenin.

O Komsomol leninista educou toda uma geração de intrépidos e firmes combatentes. Nas frentes da segunda guerra mundial, os jovens cobriram-se de glória eterna o valor e a coragem do homem soviético. Um simples soldado chamado Alexandre Matrosov, para salvar a vida de seus companheiros lançados ao ataque, fechou com seu corpo a viseira de um ninho de metralhadora.

(CONCLUI NA 7.ª PAG.

A luta pela reforma agrária no Perú

Apresentamos, aqui, uma fotografia inédita : — o momento em que os cadáveres de nove indios, cinco homens e quatro mulheres, eram transportados, num caminhão, para um cemitério próximo de Chongos Alto, no Peru, onde foram assassinados por soldados do governo. O fato se deu durante uma das frequentes lutas pela terra que tambem, no Peru, é monopólio de uma minoria de latifundiários exploradores. A policia proibiu qualquer fotografia do enterro. Um dos fotografos, entretanto, burlou a proibição e bateu a chapa, colocado detrás da parede de pedras que aparece no primeiro plano. A luta pela reforma agrária é comum a todos os povos latino-americanos, cujo atraso econômico e social se deve ao regime semi-feudal que priva da posse da terra milhões de camponeses. O Peru está sendo, agora, dirigido pela maioria parlamentar do partido aprista, de Haya de la Torre, que já se revelou o que realmente é, atrás da antiga demagogia social e anti-imperialista, isto é, um partido profundamente reacionário, vendido ao capital financeiro ianque e apoiado nos grandes proprietários, dentro de recursos constitucionais e pacíficos que não deem motivo a massacre como esse de Chonos Alto, é fundamental para a consolidação da democracia e para a completa emancipação econômica e política do país